

IRREVERSÍVEL?



**TDT
marginaliza
Terras de Bouro**

Pág. 3

**Amares
prepara
Feira Franca**

Pág. 5

**Rali Targa
só corre
em Vieira**

Pág. 8

**Novo director
no Parque
do Xurés**

Pág. 12

Gerês Proteja a mais bela serra de Portugal!

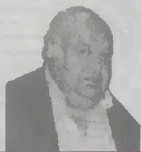
CIDADELA ELECTRÓNICA | PROFISSIONAIS EM ELECTRODOMÉSTICOS

**CIDADELA
ELECTRÓNICA** →

BRAGA →
Loja do Armazém - Frossos

CAT **CidadelaService** →

EDITORIAL



AGOSTINHO MOURA

A força do povo

Aquele cenário inédito da Avenida da Liberdade, em Lisboa, a regorgitar com 200 mil pessoas empunhando bandeiras, bombos, concertinas e cartazes com frases contestatárias na recente megamanifestação contra a proposta do Governo que prevê a extinção de mais de um milhar de juntas de freguesia, por certo que não deixou dúvidas a ninguém quanto à capacidade reivindicativa e à mobilização geral desses cidadãos anónimos contra algo que muito lhe diz e de que não estão dispostos a abdicar.

Foi, diz-se, a maior manifestação popular que em Portugal se realizou após o 25 de Abril, constituindo uma prova insofismável da força indomável do poder local, a maior conquista que a Revolução dos Cravos, há 38 anos atrás, proporcionou ao povo português, como se sabe.

Desse modo, ficou o Governo avisado de que, se avançar com tal proposta, arrisque-se a ter contra si o povo em pé de guerra - o que, nesta assaz complexa encruzilha-

da em que o país se encontra, não é nada desejável já que são por demais evidentes os "barris de pólvora" que se divisam na sociedade portuguesa, desiludida como anda com as proporções alarmantes que a crise económica está a tomar entre nós.

Ao contrário do que se tem dito e escrito, sobretudo por determinados elementos do Governo, é irrelevante o peso das autarquias locais na despesa pública: precisamente 0,1 por cento do Orçamento de Estado, com oito mil trabalhadores nas 4 259 freguesias, uma média de 1,8 funcionários por cada junta.

Não será, por isso, à custa da fusão ou agregação de freguesias que a reforma administrativa trará qualquer benefício para o país. A questão maior não reside nelas, mas, isso sim, no despesismo incontrolável e nas exageradas "gorduras" - patentes em elevado número dos nossos municípios, - e do próprio governo também - a abarrotar de funcionários nos seus quadros - Lisboa, com dez mil, bate o record... - e de milhares de empresas municipais, verdadeiros "elefantes brancos" que, em muitos casos, mais não servem senão para dar guarida ao clientelismo partidário, desde os gestores, principescamente remunerados, ao mais humilde dos telefonistas.

O "mal" não está nas freguesias

Exames nacionais no 4º ano

A partir do próximo ano lectivo, os alunos do 4º ano de escolaridade, antiga 4ª classe, vão realizar provas finais, de âmbito nacional, a contar para avaliação, reatando-se assim, uma prática corrente até 1974.

Até agora, esses alunos tinham provas de aferição, também a nível nacional, mas não contavam para a avaliação, ao contrário do que passará a vigorar no ano lectivo de 2012/2013, embora ainda não esteja ainda definido o peso dessa avaliação na classificação dos alunos. O mais provável, porém, é que o processo seja idêntico ao previsto para o 6º ano (com provas finais já neste ano lectivo) e que neste primeiro ano contará 25%, passando a 30% a partir do segundo ano.

Cartas ao Director

Ex.mo Senhor Director do "Geresão"

Neste momento tão difícil para si, quero juntar a minha modesta voz à dos seus amigos e admiradores num sentimento de profundo pesar. Cristão convicto como é, não deixa de atribuir significado à época litúrgica (Sexta-Feira Santa) em que Deus chamou a sua esposa.

Nos textos evangélicos que relatam as manifestações de Jesus ressuscitado, encontramos os fundamentos da nossa certeza da vida no Além no seio de Deus revelado por Jesus Cristo. Temos o privilégio de viver num tempo em que a Igreja - a nossa Igreja Católica - reconstituiu o perfil de Deus à luz do Novo Testamento, arrumando os temores que entenebreceram a nossa infância e juventude.

Pertencemos a uma Igreja de sábios e de santos com dois mil anos de testemunhos de Fé e de Obras. Com a vantagem hoje, e só adquirida recentemente, de avançar na investigação sem medo da Ciência. Sua esposa está no Reino de Deus, que Jesus nos ensinou a pedir no Pai-Nosso. Reino de Luz sem sombras...

Um abraço fraterno.

Agostinho Domingues - Braga

Bilhete Postal

De forma implacável e, pelos vistos, incontrolável também, o flagelo do desemprego está a trespassar todas as faixas etárias da sociedade portuguesa, atingindo, há dias, marcas nunca vistas entre nós: 813 mil cidadãos desempregados, o que corresponde a 15 por cento da população.

Para cúmulo da desgraça, porque, na verdade, de uma desgraça incomensurável se trata, as previsões do próprio Governo apontam para que a tendência do aumento do desemprego será de continuar, pelo menos, até Dezembro próximo - o que não deixa de ser, no mínimo, tremendamente inquietante.

Com tantas pessoas sem ganha-pão, e por isso, a não descontar para o sistema da segurança social, fácil será concluir que são os próprios cofres desse sistema que se estão a escoar de receitas derivadas dos descontos dos trabalhadores, pondo-se uma grande interrogação sobre a capacidade de resposta que possam ter a curto prazo, quando, a prosseguir esta onda vertiginosa de desemprego, o número de beneficiados ultrapassar o daqueles que ainda descontam as respectivas percentagens com vistas às suas reformas.

Uma situação assaz complexa, sem dúvida que, pelos vistos, parece não incomodar os "supervisores" da troika e do governo, para quem a redução do défice, "custe o que custar", é o alvo prioritário, sem atender à necessidade imperiosa de se criarem condições para que no país se trabalhe mais e melhor, criando riqueza e, naturalmente, mais postos de trabalho.

Rui Serrano

Breves

Mel - Devido à seca e ao atraso na floração das plantas melíferas, prevê-se que, este ano, irá registar-se uma quebra acentuada na produção de mel. Dos 18 a 21 quilogramas que, em condições normais, se extraem de uma colmeia, este ano poderá não ultrapassar os 5 Kg nalgumas regiões, nomeadamente em Trás-os-Montes, Centro interior, Alentejo e Sul.

Desemprego - De acordo com os dados recolhidos pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional, o número de casais com ambos os cônjuges desempregados disparou 73,2% em Fevereiro passado e já atinge 7 192 casais, que passaram a beneficiar da majoração em 10% do subsídio de desemprego desde que tenham filhos ou equiparados a cargo.

Agricultura - O novo concurso do Programa de Desenvolvimento Rural (PRODER) vai apoiar 667 projectos agrícolas, num investimento global de 411 milhões de euros. Trata-se de um investimento financiado pelas verbas comunitárias e nacionais, com uma forte componente privada.

Transportes - Segundo elementos fornecidos pela Associação Nacional de Transportadoras Portuguesas, cerca de mil empresas de transporte rodoviário de mercadorias encerraram desde o início de 2011, deixando no desemprego aproximadamente cinco mil pessoas.

Auto-estradas - Quase um milhão (987 420) por mês, ou seja, 32 914 por dia, é o número de veículos que deixou de circular, em média, nas três ex-Scut do Norte (Grande Porto, Norte Litoral e Costa de Prata) no último ano, o que representa uma quebra de 33,4% no tráfego médio diário daquelas três concessões comparativamente com 2010.

Comércio - Tal como o previsto no Plano Estratégico de Combate à Fraude e Evasão Fiscal, desde o dia 1 do corrente que as empresas que facturem mais de 125 mil euros por ano são obrigadas a possuir programas de facturação certificados, descendo estes patamares em 1 de Janeiro de 2013, para os volumes de negócios superiores a 100 mil euros. A coima para quem utilizar programas de facturação não certificados pode ir até 18 750 euros.

Gasolineiras - Depois de nos últimos dois anos terem encerrado 250 postos de abastecimento de combustíveis, encontram-se em risco de fechar mais 300 postos abastecedores, não só devido à drástica redução nas vendas provocada pela crise e constantes aumentos de preços, como também pelos assaltos à mão armada e rebentamento das Caixas Multibanco neles instaladas.

Reformas - Baseando-se no aumento continuado da esperança média de vida da população, em especial aos 65 anos de idade, o que coloca problemas de sustentabilidade financeira do sistema de segurança social, o Governo suspendeu as reformas antecipadas a partir de 6 do corrente e até 2014, durante a vigência do Programa de Assistência Económica e Financeira. Entretanto, o Governo negou o aumento da idade da reforma para os 67 anos, admitindo porém, pôr limites ao valor das mesmas.

Automóveis - Os portugueses estão a comprar cada vez menos automóveis ligeiros, o que levou as vendas a caírem para metade em Março passado, em relação a igual período de 2011, como estão a utilizá-los cada vez menos, o que se está a reflectir também no consumo de combustíveis e no tráfego nas principais auto-estradas do país.

Professores - Cerca de metade dos dos actuais professores de quadro que leccionam Educação Visual e Tecnológica (EVT) vão ficar com horário zero no próximo ano lectivo, em virtude da substituição da EVT por duas disciplinas (Educação Visual E Educação Tecnológica), garante o presidente da Associação de Professores de EVT.

Álcool - Um condutor em cada três envolvidos em acidentes de viação e autopsiados pelo Instituto Nacional de Medicina Legal em 2011 tinha valores de álcool no sangue acima do limite legal (igual ou superior a 0,50 gramas de álcool por litro de sangue). Em 2010, 37% dos condutores mortos e autopsiados estavam alcoolizados.

Bombeiros - Em Conselho Nacional, recentemente realizado em Almeirim, os bombeiros decidiram pedir ao Ministério da Administração Interna uma actualização das atribuições mensais e começar a preparar uma nova proposta de financiamento, tendo em vista já o orçamento do próximo ano. Recordar-se que 40% dos corpos de bombeiros (456) estão em situação de ruptura financeira.

Tribunais - A nova versão do Mapa Judiciário, a ser divulgada no final deste mês, prevê a redução de 231 para 20 comarcas (uma por distrito no Continente e uma por cada região autónoma). Tal proposta prevê ainda o encerramento dos tribunais com um volume inferior a 250 processos por ano. Os concelhos que vão ficar sem tribunais terão extensões de justiça onde os cidadãos poderão obter informações e entregar documentos.

Católicos - Segundo dados recentes do Centro de Estudos de Religiões e Culturas da Universidade Católica, há cada vez menos católicos em Portugal, passando de 86,9 % da população para 79,5%. Ao contrário, duplicou a percentagem de pessoas com uma religião diferente, nomeadamente os protestantes / evangélicos e as Testemunhas de Jeová.

GERESÃO



INCENTIVO À LEITURA

JORNAL INDEPENDENTE DOS CONCELHOS DE TERRAS DE BOURO, AMARES E VIEIRA DO MINHO

DIRECTOR: AGOSTINHO MOURA • REDACTORES: Adelino Domingues, João Luís Dias, Manuel Lamela Bautista • COLABORADORES PERMANENTES: Agostinho Domingues, Amadeu Lemos da Silva, António Brazão, António Carvalho da Silva, António Lopes Almeida, Armando Pinto Lopes, Fernando A. Silva Cosme, Filipe Mota Pires, Filipe Oliveira, José Cosme, José Guimarães Antunes, José Lamela Bautista, José Silva Rebelo, Mafalda Chambel, Maria Olívia Palhares, Miguel Dantas da Gama, Nelson Veloso, Rui Serrano • FOTOGRAFIA: Rui Serrano PROPODEADE: Agostinho Dias Moura ADMINISTRAÇÃO: Rua da Arnassó, 10 | 4845-063 VILA DO GERES - Tlm.: 968 076 293 - Email: jomalgeresao@netvisao.pt • REGISTO: 115064 • DEPÓSITO LEGAL n.º 48926/91 • NIB 003508580002705243051 • COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: Graficamares, Lda. - Rua do Parque Industrial Monte Rabadas, 10 - Prozelto - 4720-608 Amares - Email: graficamares@mail.telepac.pt • ASSINATURA ANUAL: Portugal: 15 euros - Estrangeiro: 25 euros • TIRAGEM: 1.550 exemplares

TDT: Terras de Bouro vale-se a si própria

Conforme já anunciámos oportunamente, o actual serviço analógico de televisão será desligado no próximo dia 26 do corrente, sendo substituído pela rede de televisão digital terrestre (TDT).

Dado que grande parte do concelho de Terras de Bouro não possuía cobertura TDT, o serviço de televisão digital, com os quatro canais gratuitos nacionais, deveria ser assegurado através de uma solução via satélite, a DTH (Direct To Home), que exigiria e, em alguns casos exigirá, a aquisição de uma antena parabólica e de um descodificador

por cada televisão. Alguns habitantes de Terras de Bouro terão de adquirir esses apetrechos, o que acarretará custos significativos.

Esta grande injustiça foi contestada pelo Município de Terras de Bouro junto da PT, da ANACOM e da Associação Nacional de Municípios Portugueses, mas com poucos resultados. Na verdade, a PT apenas colocou um retransmissor TDT na freguesia de Gondoriz, o que veio resolver parte do problema nas freguesias do Vale do Homem. Contudo, as freguesias do Campo do Gerês, Covide e Carvalheira, bem como

as freguesias do Vale do Cávado, sobretudo Vilar da Veiga, ficaram sem qualquer resposta. O Município bem insistiu com a PT para a colocação de um retransmissor TDT na sua antena da Assureira, tendo manifestado até o seu apoio financeiro para essa solução, mas a PT respondeu que não seria tecnicamente viável.

Para ultrapassar esta tremenda injustiça, a Câmara Municipal contratou o serviço de uma empresa particular que está, numa corrida contra o tempo, a colocar um posto retransmissor para cobrir o Gerês e Vilar da Veiga e outro

para dar cobertura ao Campo do Gerês, Covide e parte de Carvalheira.

Face a este comportamento inadmissível da PT, o Município de Terras de Bouro está a estudar uma solução que leve ao cancelamento de todos os contratos de prestação de serviços que mantém com a PT ao nível das comunicações fixas e móveis. De facto, sendo o Município de Terras de Bouro um bom cliente da PT, torna-se ainda mais incompreensível esta indiferença e marginalização do concelho por parte dessa empresa.

Festa do Alvarinho e do Fumeiro

Melgaço, um dos cinco concelhos que integram o Parque Nacional da Peneda-Gerês, vai levar a efeito mais uma edição da sua prestigiada Festa do Alvarinho e do Fumeiro, entre os dias 27 e 29 do mês corrente.

Do programa do certame constam a exposição/venda de produtos locais, animação turística e musical, tasquinhas, concursos de mel e de salpicão, presunto e broa, além das jornadas gastronómicas a que aderiram 14 restaurantes locais.

2º Symposium Nacional de Termalismo

Na Universidade Lusófona do Porto, decorreu, no dia 30 de Março, o 2º Symposium Nacional de Termalismo, Turismo da Saúde e Bem-Estar, participado por um considerável número de especialistas e estudiosos na matéria.

Este Symposium foi repartido por quatro painéis, tendo o primeiro versado sobre a "Análise Económica à Oferta

Termal Nacional / Gestão da Qualidade nas Termas Portuguesas", com intervenções da Dra. Andreia Sara Rocha, da Associação Portuguesa de Fisioterapeutas e dos Profs. Dr. José Álvarez Garcia e Dra. Maria Cruz del Rio Rama, da Universidade de Vigo.

"A Medicina Termal e as Termas de S. Pedro do Sul/ A Fibromialgia" foi o tema do 2º painel orientado pelos Drs. Aires Leal, Directos Clínico das

Termas de S. Pedro do Sul, e Cristina Fidalgo Sequeira, Presidente da Associação Nacional Contra a Fibromialgia e Síndrome da Fadiga Crónica, enquanto que, da parte de tarde, o 3º painel abordou a "Galicia - Terma Bimilenaria / Requisitos Fundamentais de Qualidade e Segurança nos SPAs, participando os Drs. João Viegas Fernandes e Maria Souto Figueiroa. Antes do encerramento, foi apresentado

o 4º painel sobre "O papel do TSA no Contexto Balneológico / AquaFalls SPA Hotel Rural, sendo intervenientes os Drs. Hélder Simões e Cristina Simões, investigadores no Instituto Politécnico de Coimbra, e Drs. Paula Gomes Alves e Simão Oliveira, do SPA AquaFalls.

Registo

O Hospital de Braga, parceria público-privada liderada pelo grupo Mello, lançou, há dias, um novo regulamento de fardamento e conduta que levantou polémica entre os funcionários daquela unidade de saúde.

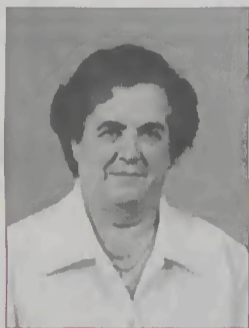
Entre as rigorosas exigências, encontram-se, por exemplo, a proibição de pinturas de unhas extravagantes, a utilização de óculos de sol na cabeça ou pendurados na farda, a utilização de maquilhagem extrema, piercings em zonas do corpo destapadas, colares ou pulseiras vistosas, camisolas às costas ou amarradas à cinta, mascar pastilha elástica, a exibição ou uso do telemóvel para chamadas pessoais, para além de quem não estiver devidamente apumado, ou seja, com a camisa ou t-shirt por fora das calças, poderá vir a ser punido pela administração daquele hospital.

Evidente se torna que, ao tomar tais medidas, pressupõe-se que as práticas agora proibidas seriam já um hábito corrente entre os funcionários do Hospital de Braga. E se "mais vale tarde do que nunca", lamenta-se que se tenha permitido chegar a tão desajustada situação...

Nelson Veloso

ENF^a D. MARIA ALICE DE MOURA

AGRADECIMENTO



A família, profundamente consternada com a morte súbita da sua ente querida, ocorrida no dia 6 do corrente mês, na sua residência em Ovar, vem por este único meio agradecer as inúmeras manifestações de amizade e carinho recebidas por ocasião do seu funeral e da Missa do 7º Dia, bem como a todos quantos, de qualquer outra forma, lhe expressaram a sua solidariedade em transe tão difícil e inesperado.

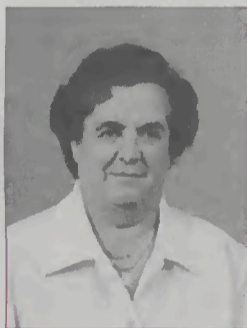
Mais informa que a Missa do 30º Dia terá lugar no próximo dia 6 de Maio, às 9,45 h, na igreja Matriz de Ovar, desde já agradecendo a todos aqueles que se dignem participar em tão piedoso acto.

Ovar, 20 de Abril de 2012

A Família

ENF^a D. MARIA ALICE DE MOURA

AGRADECIMENTO



JORNAL "GERESÃO"

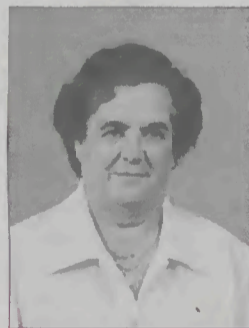
Agradece a todas as pessoas das suas relações e amizade as inúmeras manifestações de solidariedade e carinho recebidas por ocasião do funeral e Missa de 7º Dia da saudosa extinta, esposa do director deste jornal.

Mais agradece, desde já, a presença de todos quantos se dignem participar na Missa do 30º Dia, a celebrar no dia 6 de Maio, às 9,45 h, na Igreja Matriz de Ovar.

Vila do Gerês, 20 de Abril de 2012

ENF^a D. MARIA ALICE DE MOURA

AGRADECIMENTO



CLÍNICA MÉDICO-DENTÁRIA DO HEROÍSMO, LDA - PORTO

Agradece penhoradamente a todas as pessoas, pacientes, colaboradores e amigos as inúmeras provas de solidariedade e carinho recebidas aquando do falecimento da ENFª D. MARIA ALICE DE MOURA, mãe da Dra. Alice Cláudia Dias de Moura, directora e proprietária da Clínica Médico-Dentária do Heroísmo, no Porto.

Mais agradece, desde já, a presença de todos quantos se dignem participar na Missa de 30º Dia, a celebrar às 9.45 horas do próximo dia 6 de Maio, na Igreja Matriz de Ovar.

Porto, 20 de Abril de 2012

Rossas

Actividades da "ADIR"



No passado dia 18 de Março, a Associação Defensores dos Interesses de Rossas promoveu e realizou o II Passeio Pedestre, percorrendo o trilho denominado Moinhos do Ave, que teve início próximo da ponte de Lamedo e o fim em plena aldeia turística de Agra.

Nesta iniciativa, que teve como objectivos principais dar a conhecer e divulgar o património construído (os moinhos, as pontes de Lamedo e da Candosa e a Aldeia turística de Agra), bem como a beleza natural do rio Ave e da cascata da Candosa, para além do tratamento físico e mental do corpo, participaram entre sete e oito dezenas de pessoas, desde jovens a idosos.

Também no dia 18 de Março, por ser domingo, a Associação Defensores dos Interesses de Rossas ofereceu os cravos que as crianças frequentadoras da catequese, ofereceram aos pais, durante a missa celebrada na Igreja do Divino Salvador de Rossas, comemorando, assim, o Dia do Pai.

Já na tarde do dia 7 de Abril, o pelouro do desporto da "ADIR" levou a efeito, no pavilhão de Calvos, mais um torneio de futsal para crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 15 anos. As duas equipas mais bem classificadas tiveram direito a taça e todos os atletas receberam uma medalha de participação.

"MICÓFILOS" em acção

No passado dia 22 de Março, quinta-feira e penúltimo dia de aulas do segundo período, com o intuito de comemorarem o dia da Árvore, "Os Micófilos", alunos da E.B.1/J.I. de Guilhofrei, deslocaram-se até à serra do Merouço, onde têm uma parcela de terreno identificada, para aí plantarem as árvores patrocinadas pelos encarregados de educação.

Os Micófilos ficarão, para sempre, ligados à serra do Merouço. Algumas destas crianças até poderão, ainda, não saber escrever nem ler, mas já têm alguma consciência cívica e, se não forem queimadas, arrancadas ou vandalizadas, estas árvores, no futuro, serão pretexto para muitas idas à serra e farão parte do álbum de recordações.

No dia seguinte, 23 de Março, a comunidade educativa celebrou a Festa Pascal. A missa foi celebrada pelo reverendo Padre Alcino, pároco de Guilhofrei e arcepreste de Vieira do Minho e a animação musical esteve a cargo das crianças, assistentes operacionais e professores.

Projecto INCLUIR

O Projecto Incluir organizou, em parceria com a Escola EB 2,3/S Vieira de Araújo, a Feira das Profissões que decorreu no âmbito da Semana da Educação, nos dias 20 e 21 de Março.

A Feira das Profissões teve por objectivo permitir aos jovens o contacto directo com diferentes áreas profissionais, promovendo-se, assim, um conhecimento mais real e concreto do mundo profissional.

A sessão de abertura da actividade aconteceu às 12h00 do dia 20, teve lugar no salão nobre e contou com as presenças do Presidente da Câmara, da Vereadora da Educação e do Director do Agrupamento Vertical de Escolas de Vieira do Minho.

Após a cerimónia de abertura, a iniciativa continuou na Escola EB/S Vieira de Araújo, onde estiveram patentes ao público exposições que retrataram algumas ofertas formativas de Escolas Profissionais, de Universidades de todo o país e dos diversos cursos e formações existentes no concelho de Vieira do Minho. Para além dos expositores, foram desenvolvidas, ao longo dos dois dias, sessões de esclarecimento pelas Universidades de Aveiro e de Coimbra, que deram a conhecer de uma forma mais próxima e detalhada, as suas instituições e ofertas formativas.

No dia 21 de Março a referida feira foi pensada para os alunos do 4.º ano, que puderam explorar e esclarecer as suas dúvidas acerca de várias profissões. Para tal, estiveram presentes representantes de algumas profissões, como um membro da GNR, dos Bombeiros Voluntários, um arquitecto, um informático, uma educadora de infância, entre outros; todos eles trouxeram os seus instrumentos de trabalho e responderam às perguntas feitas por

estes alunos.

Também no dia 21 de Março, o Projecto Incluir realizou pelas 15h00, na Casa de Lamas, uma conferência intitulada "Stress e esgotamento em professores: da investigação à intervenção" proferida pelo Professor Doutor Rui Gomes, da Escola de Psicologia da Universidade do Minho.

Esta conferência realizada no âmbito da Semana da Educação, que decorreu de 20 a 23 de março, foi dirigida aos professores, já que o exercício profissional da actividade docente representa uma ocupação de elevado "stress". Nesta conferência foram exploradas as várias razões que contribuem para esta situação, incluindo-se o relacionamento com os próprios alunos, a natureza do trabalho realizado, as relações estabelecidas com os colegas e a organização escolar.

O Prof. Rui Gomes apresentou uma síntese das investigações realizadas sobre stress ocupacional e esgotamento em professores e foram discutidas possíveis estratégias de intervenção, tendo em vista prevenir ou reduzir a incidência de problemas ocupacionais nesta atividade profissional.

Ainda no âmbito da Semana da Educação, o Projecto Incluir organizou, agora em parceria com os GIP (Gabinete de Inserção Profissional), uma sessão sobre procura activa de emprego.

Nessa sessão, dirigida a alunos de cursos profissionais, as técnicas do GIP apresentaram informações e estratégias de como se deve procurar emprego, elaborar um currículo, responder a anúncios, elaborar uma carta de candidatura e realizar, com mais sucesso, uma entrevista para emprego.

A iniciativa surgiu da constatação de que os jovens, ao longo do seu percurso escolar, são confrontados, muitas vezes, com momentos de decisão acerca do seu futuro, sendo importante e necessário que desenvolvam atitudes de exploração vocacional e de construção de projectos de vida, onde o emprego ocupa um lugar central.

Numa parceria com o GAAS (Gabinete de Apoio e Atendimento Social), os jovens beneficiários do trabalho do Projecto Incluir realizaram uma visita de estudo ao Lugar dos Afectos, em Aveiro, no dia 23 de Março.

Esta iniciativa, igualmente inserida na semana da educação, teve como principal objectivo envolver pais e filhos na importância de uma educação baseada nos afectos, porquanto a família é o espaço privilegiado para vivências, interações e aprendizagens. É no seio da família que se vivem as relações afectivas mais profundas, as emoções mais fortes, os afectos mais intensos e duradouros.

Nesse sentido, torna-se necessário, cada vez mais, intervir e educar para a linguagem dos afectos, para que as nossas crianças e jovens se desenvolvam e cresçam tendo por base essa linguagem.

"Limpar Portugal"



Numa iniciativa que se insere no programa governamental "Limpar Portugal", as crianças e jovens do Projecto Incluir puseram mãos à obra pela 3.ª vez consecutiva e deram o seu contributo à iniciativa "Vieira Limpa 2012", que decorreu no dia 26 de Março.

A Rua João de Deus foi o local intervencionado, pelo facto de ser um espaço central e muito sujeito ao despejo de lixo, principalmente em dias de festa e de feira.

Recorde-se que a questão ambiental e a sensibilização para a preservação do meio-ambiente foi, desde sempre, um tema muito trabalhado no Projecto Incluir, sendo uma área transversal às várias actividades do mesmo. Para além da sensibilização, através da reutilização do lixo, mostra-se a todos os frequentadores do Projecto as várias aplicabilidades e utilidades em trabalhos de expressão artística muito variados.

Os destinatários do Projecto Incluir empenharam-se nesta tarefa, demonstrando o seu lado solidário e o respeito pela Natureza.

S. João do Campo

Visita Pascal alegrou o povo

Numa época em que a religião católica em Portugal regista uma quebra de 8,4 por cento entre os seus fiéis, a população desta freguesia viveu em cheio a sua recente Visita Pascal, entre um misto de alegria espiritual e de indistigável bairrismo das suas gentes.



"Foi um inesquecível dia alegre para o Campo" - dizia-nos alguém que vivera por dentro tal acontecimento que este ano, e pela primeira vez, teve um ilustre homem da terra, o Cónego João Aguiar Campos, presidente do Conselho de Administração da Rádio Renascença, a presidir ao luzidio Compasso, apesar da sua saúde a tal não aconselhar mas que a evidente falta de sacerdotes e de seminaristas o animaram para tanto.

As reduzidas dimensões e fácil acesso da freguesia, permitiu que o Compasso Pascal apenas saísse da parte de tarde, a partir da igreja paroquial e entre o revoar de foguetes que se voltariam a fazer ouvir no final do dia, ao regressar ao ponto de partida. Desde o Bairro da EDP até ao lugar da Eira Grande, a toda a freguesia foi levada, ao som do tilintar festivo da campainha, a boa nova da alegria de Cristo Ressuscitado. A encerrar tão vivida jornada de fé, a população, entre aleluias de íntima consolação, acompanhou o Compasso até à igreja, onde o Cónego João Aguiar celebrou a Eucaristia festiva, que teria no Ofertório um momento especial com a entrega de uma pequena lembrança ao celebrante, em sinal do reconhecimento da comunidade paroquial pelo contributo por ele prestado para o brilhantismo desta memorável Visita Pascal.

Bouça da Mó ameaçada

A onda de incêndios com origem criminoso que no nosso país se registou ao longo do mês de Março, com o forte apoio da prolongada seca, chegou também a estender-se à Bouça da Mó, nas proximidades da albufeira de Vilarinho da Furna e bem próximo da Mata de Albergaria, a reserva biogenética do PNPB. A morfologia do terreno, os fortes ventos que se faziam sentir e a baixa humidade relativa dificultaram, na opinião dos bombeiros, o combate às chamas que, ateadas no dia 27 de Março, apenas seriam controladas e extintas na tarde do dia seguinte.

Nem os cabos telefónicos escaparam...



À semelhança do que está a suceder noutras regiões portuguesas, em que tudo parece estar a saque, pelo menos oito postes da antiga linha telefónica que ligava a antiga fronteira da Portela do Homem ao Gerês, foram recentemente cortados na base com uma moto-serra para, com o recurso a um alicate, cortarem os cabos de cobre lá existentes há bastantes anos. E deles, nem um único cabo ficou...

Amares

MONOGRAFIAS

Em Fiscal, a Cruz Pascal desce o rio



A tradição mantém-se. Embora a ponte nova tenha ligado os lugares de S. Bento e S. Pedro, na margem direita do Rio Homem, mais encostados ao Concelho de Vila Verde, o barco continua a ser, na Páscoa, o meio que os une e leva à outra margem. É um espetáculo de rara beleza, sempre observado nas duas margens por gente vinda de perto e de longe. Televisões e jornais fazem a reportagem.

Pelas onze horas, já acabara a visita das duas cruzeiros aos dois lugares do outro lado do rio. A Banda Filarmónica de Santa Maria de Bouro perfila-se, à espera que os dois clérigos acompanhados dos mordomos que transportam as cruzeiros adornadas e perfumadas lhes tomem a dianteira na descida para o rio. A procissão organiza-se.

No rio, cinco barcos de forma triangular esperam pacientemente, perto da azenha, na margem esquerda. Os mais importantes estão engalanados de giestas e flores brancas. Mergulhadores treinam na água braçadas rápidas e medem a profundidade. Os fotógrafos e repórteres já se pas-

seiam pelo meio do rio a captar imagens. Aquele barco é só para eles. Outro barco descola para a margem direita. Nele embarcou o fogueteiro. A meia dúzia de metros da margem, o rapaz do fogo chega o morraco ao canudo do foguete. Este sobe bem alto e deixa várias bombas explodirem faiscando. Um cheiro a pólvora é transportado na maré. É o sinal que as cruzeiros vêm aí.

Já se ouve a Banda a tocar. O povo perfila-se junto à arcaria festiva, por baixo da qual se faz procissão. Muitos ali querem beijar os pés ao crucificado. Param junto à margem.

O barco mais aperaltado descola da outra margem com dois remadores, um à proa, outro à popa. Remos não há. Há duas compridas varas, que apoiadas no fundo do rio governam e deslocam a embarcação. A tarefa não é só de homens. Uma mulher corajosa conduz o barco. Salta para a margem e prende a embarcação. Vão entrando os clérigos, os mordomos com as cruzeiros, as crianças das sinetas, o Vice-presidente da Câmara, o Presidente da Junta. Solta-se a embar-

cação, que se vai fazendo ao largo.

Mais dois barcos vêm a caminho. O primeiro carga metade dos músicos. O barqueiro clama que ainda cabem mais. Afasta-se devagar. Chega-se o outro barco à margem. Entra o resto dos músicos, com alguns acompanhantes. Forma-se a procissão no rio. Os foguetes sobem uns atrás dos outros. Estrondo e alegria no ar. As campainhas não param de tocar, nas mãos das crianças.

Já as barcaças dos músicos estão próximas e alinhadas. Os mergulhadores vigiam. O Maestro ergue-se na proa do barco dianteiro dos músicos. Sorri, levanta os braços. Alguns estão distraídos e com medo que um solavanco os faça mergulhar. Os três barcos estão em fila rio abaixo, mais próximos da margem esquerda. Faz-se silêncio. O Maestro dá o sinal de arranque. Pelos ares ressoa a melodia harmoniosa do barqueiro S. João.

Ó meu S. João da Ponte,
Ó meu belo marinheiro,
Levai-me na vossa barca
Para o Rio de Janeiro...

E repenica e repenica
e repenica,
S. João a suar em bica...

Curiosamente, os músicos de um barco respondem aos do outro. Mas a sonoridade chega bem aos ouvidos da multidão alinhada pelas bermas dos campos das duas margens. Quando tocam todos juntos a música toma conta do espaço fluvial. Só as palmas, muitas palmas, embaçam os compassos.

Adelino Domingues

• O Município de Amares obteve o prémio de “melhor stand da Área Coberta” na feira-exposição Agro 2012 recentemente realizada no Parque de Exposições de Braga.

ESA brilha na Dança Robótica

Um grupo de alunos da Escola Secundária de Amares (ESA) conquistou recentemente o título de campeões nacionais de Dança Robótica Júnior, no Festival Nacional de Robótica 2012, disputado em Guimarães.

Organizado pela Universidade do Minho, este evento envolveu cerca de 600 participantes de várias escolas e universidades portuguesas, distribuídos por várias categorias.

Com esta vitória, a equipa da ESA garantiu o seu apuramento para o Mundial de Robótica Robocup 2012 que, este ano, se realizará no México, entre 18 e 24 de Junho próximo.

Festa da Goma atraiu muitos fiéis

A secular festividade religiosa da Senhora da Goma, sempre realizada no Domingo de Pascoela, atraiu este ano um elevado número de fiéis ao santuário de Nossa Senhora da Abadia que, nesse dia, o encheram por completo, demonstrando, assim, o quanto tal celebração é querida para as gentes de Entre o Homem e Cávado.

Depois da Eucaristia Solene, presidida pelo respectivo capelão, Rev.do Pe. Alexandre Neiva, acompanhada nos cânticos pelo Grupo Coral do santuário, seguiu-se a tradicional procissão até ao Cruzeiro, onde o celebrante procedeu à bênção dos campos e das culturas num tempo particularmente difícil como o se está a atravessar. De novo no templo, foi encerrada a cerimónia religiosa com a bênção sobre o povo própria do tempo pascal.

Comemorações do 25 de Abril

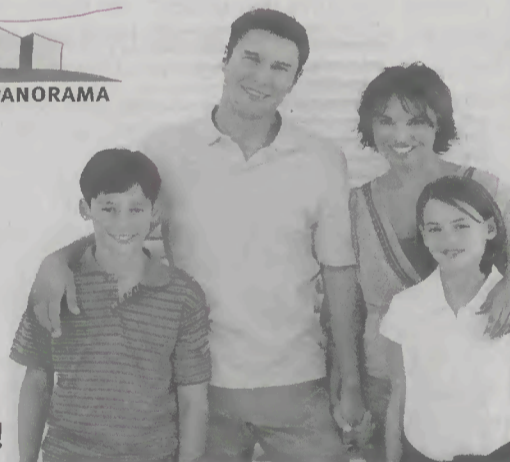
O 38º aniversário da Revolução dos Cravos vai ser comemorado no concelho de Amares com o seguinte programa: dia 24/04, às 21,30 h, no Largo D. Gualdim Pais, “25”- espectáculo comemorativo da efeméride organizado pelo CDRC Amarense. No dia 25, às 10 h, no campo municipal de Amares, encontro concelhio de Gira Vôlei, organizado pela autarquia amarense e pela Federação Portuguesa de Voleibol; 14,30 h, também no campo municipal, encontro concelhio de Andebolino, numa organização do Município de Amares e da Associação de Andebol de Braga.



R&N
Rodrigues & Névoa
Construção e Comercialização
INCI 13794



Edifícios **PANORAMA**



T2, T3 e T4

**Conforto e qualidade
...com tudo à sua volta!**

2ª FASE de VENDAS
Visite Andar Modelo - Seg. a Sáb. das 9h às 19h

Aceitamos permutas
Consulte-nos, temos propostas com bons preços

Troque a sua casa por uma Nova!

Temos em vários locais para arrendamento a bons preços - T0, T1, T2, T3, T4, espaços comerciais e escritórios

Feira Franca à porta...

Certame de grandes tradições entre os amarenses e não só, vai realizar-se, de 11 a 13 de Maio, mais uma edição da histórica Feira Franca de Amares, em pleno Largo D. Gualdim Pais, organizada pela Junta de Freguesia de Amares, com o apoio do Município local.

Para o primeiro dia, o programa prevê o concurso de produtos locais, mostra de produtos regionais, tarde infantil e a entrega de prémios do referido concurso, sendo a noite preenchida com música tradicional. No dia 12, a manhã contará novamente com a mostra de produtos regionais, a Feirinha das Crianças e a tradicional exposição de pecuária e concurso de galináceos e pecuária, havendo à noite música popular.

No dia 13, além da mostra de produtos regionais, haverá ainda a V Rota da Laranja BTT e o festival de folclore.



MovilGRACA
Móveis e Decoração

Sede



Faça a sua marcação
ou visite o nosso site
www.rodriguesenevoa.pt

Informações e Vendas

253 278 380 | 962 415 730 | 963 280 798 | 253 278 170

Vilar da Veiga

Miradouro da Ermida: um sonho tornado realidade

Poderá dizer-se que a célebre frase de Fernando Pessoa - "Deus quer, o homem sonha e a obra nasce", - se poderá aplicar, com toda a propriedade, à recente inauguração do Miradouro da Ermida, no passado dia 25 de Março.



Efectivamente, fica a dever-se ao espírito empreendedor dos jovens da ATACE - Associação Turística da Aldeia Comunitária da Ermida, incondicionalmente apoiados pela população local e algumas entidades oficiais, esta feliz iniciativa que procura ser mais um atractivo turístico para aquela aldeia.

O acto inaugural não poderia ser mais concorrido, desde as entidades oficiais (Director do PNPB, Presidente do Município de Terras de Bouro, representante da Porto Norte de Portugal, Presidente da ATHACA e vários autarcas), a bastante povo. A abrir a cerimónia, foi descerrada a placa comemorativa pelos presidentes do Município de Terras de Bouro e da ATACE, onde se poderá ler: "Este miradouro foi financiado e executado pelo trabalho e espírito comunitarista do povo da Ermida. Inaugurado pelo Dr. Joaquim José Cracel Viana, Presidente da Câmara Municipal de Terras de Bouro em 25 de Março de 2012".

Seguiu-se a fase dos discursos, iniciada pelo presidente da ATACE, Daniel Rocha, que referiu: "Esta inauguração tem como principal causa identificar-nos: quem somos, porque somos e o que pretendemos ser. Somos um povo com um objectivo - desenvolver a nossa aldeia e o seu potencial turístico, porque este é o nosso espaço. Pretendemos dar a conhecer o que de melhor temos, a nossa identidade, os nossos valores, a natureza que nos rodeia. Para que todos hoje aqui presentes acreditem no que falamos, nasceu a ideia desta obra que, geograficamente, visualiza a última aldeia do concelho de Terras de Bouro, distrito de Braga e Região do Minho, a primeira aldeia de Montalegre, distrito de

Vila Real e Região de Trás-os-Montes e ainda parte do concelho de Vieira do Minho. Demonstra também a vontade e a união deste povo, exemplo de vida em pleno século XXI, onde tudo o que aqui está feito foi com a boa vontade de cada um".

Lagido Domingos, director do PNPB, recordou que aquela obra estava inserida na Reserva da Biosfera, dando os parabéns à juventude local pela obra que fizeram. O Presidente da Junta da Freguesia de Vilar da Veiga felicitou a população da Ermida por aquela sua iniciativa, enquanto que, a encerrar, o Presidente do Município de Terras de Bouro declarou ser "nos momentos de dificuldades que se vê a grandeza das pessoas, transformando um local com a beleza deste", dando também os parabéns aos ermidenses "pelo magnífico trabalho que têm feito".

Na nova "sala de visitas" da Ermida que, além de um miradouro rústico sobre a encosta daquela aldeia, compreende ainda três stands destinados ao artesanato



local, aos produtos fumados e ao posto de informações, foi depois servido um almoço volante a todos os presentes que, animado pelos sons das concertinas e dos cantares ao desafio, se estenderia pelo resto do dia fora.

Registe-se, finalmente, que no dia seguinte, dia 26, uma equipa do programa "Portugal em directo", da RTP 1, deslocou-se à Ermida para emitir directamente uma reportagem sobre o novo Miradouro local.

Cá por casa...

No Hospital de Braga, faleceram, no dia 5 do corrente, o sr. Augusto da Conceição de Sousa, (Cabanelas), de 83 anos, antigo motorista da Empresa Hoteleira; e no dia 10, o sr. Silvino António dos Santos, de 90 anos, da Ermida. Que descansem em paz e sentidos pêsames às famílias enlutadas.

Mãos à obra Portugal - Limpar Portugal!

No dia 24 de Março o Agrupamento 1364 Pedra Bela juntou-se a mais uma causa nobre em prol do ambiente. Assim, partilhando da iniciativa da Associação Mãos à Obra Portugal, decorreu da parte da manhã uma recolha de lixo junta das



bermas da estrada na variante que liga Rio Caldo ao Gerês. A actividade decorreu entre as 9:00 e as 12:00h e no qual estiveram em acção duas equipas: uma percorreu o percurso do largo do Videiro até à sede do agrupamento e a outra desde a capela do Sr. da Saúde - Alqueirão até à sede do agrupamento. Estiveram também connosco a participar nesta iniciativa elementos da Câmara Municipal, nomeadamente o Sr. Presidente Dr. Joaquim Cracel e Dr. Filipe Pires e ainda amantes da natureza e do Gerês.

A actividade foi bem conseguida no sentido



que agora já dá gosto olhar para as margens da nossa estrada bem como das margens da albufeira da zona do Alqueirão que infelizmente se encontravam imundas de lixo. Estas iniciativas são importantes, mas mais importante é o simples gesto de não deitar fora mas, sim, no respectivo recipiente para o lixo.

Quanto a nós, agrupamento: Sempre alerta para servir!

Carlos Américo Gonçalves Magalhães

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Sua Esposa, cunhados e demais família, vem por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento do seu ente querido, falecido a 01-04-2012, no Hospital de Braga, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar parte nas cerimónias fúnebres do saudoso extinto, que tiveram lugar na Igreja

Paroquial de Rio Caldo, no passado dia 03-04-2012.

Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7º dia.

A Família

Funerária Antiga Casa Hortas, L.da - Parada* Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

Domingos Manuel Ribeiro Vieira

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Sua Esposa, filhos e demais família, vem por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento do seu ente querido, falecido a 09-04-2012, no Hospital de Braga, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar parte nas cerimónias fúnebres do saudoso extinto, que tiveram lugar na Capela de Santa Eufémia, na Vila

do Gerês, no passado dia 10-04-2012.

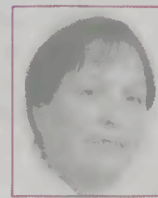
Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7º dia.

A Família

Funerária Antiga Casa Hortas, L.da - Parada* Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

Esmerice da Conceição Silva Rocha

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Sua família, profundamente sensibilizada pelas manifestações de pesar e carinho recebidas aquando do falecimento da sua ente querida, falecida a 29-03-2012, no Hospital de Lugano, Suíça, vem por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas que se dignaram estar presentes nas cerimónias fúnebres da saudosa extinta, que se realizaram na Igreja Paroquial de Rio Caldo, no passado dia 04-04-2012.

Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7º dia.

A Família

Funerária Antiga Casa Hortas, L.da - Parada* Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

Terras de Bouro

Por um Gerês mais verde

Entre os dias 21 e 25 de Março, o Município de Terras de Bouro, o Agrupamento de Escolas de Terras de Bouro, a Associação Gerês Viver Turismo, a Associação Mãos à Obra Portugal e o Movimento Terra Queimada desenvolveram várias actividades que visaram promover a floresta e o ambiente no concelho.

No primeiro dia, foi assinalado o Dia Mundial da Floresta numa iniciativa que contou com a colaboração dos alunos dos jardins de infância do concelho, sendo plantados centenas de carvalhos no viveiro que o Município entretanto criou num terreno camarário.

No dia 24, teve lugar o «Limpar Portugal 2012». Em parceria com a AMO Portugal, várias associações locais, grupos de escuteiros e muitos voluntários individuais efectuaram várias acções de limpeza por todo o concelho, com o objectivo de recolher o lixo que se espalha por vários locais.

Nesse mesmo dia, teve início o projecto da sementeira da Serra Amarela através das bolas “nendo deno” - um projeto pioneiro que visa a reflorestação através de uma técnica

inovadora, utilizando bolas de argila que incluem várias sementes autóctones, entretanto recolhidas para o efeito.

Nesses dois dias dedicados à reflorestação de

ta” pelo Movimento Terra Queimada, pelas 21h00 do dia 24, no Museu de Vilarinho da Furna, bem como uma palestra, no mesmo local, com a presença do Eng. João P.

POR UM GERÊS MAIS VERDE

24 A 25 DE MARÇO



áreas queimadas, foram desenvolvidas várias actividades paralelas, entre as quais a apresentação do Projecto “Operação Bolo-

Carvalho, da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, subordinada ao tema “Os Carvalhos em Portugal”.

Falecimentos

Em Vergaço, Cibões, faleceu, no dia 20 de Março, a sra. Hortelinda Pires Lages, de 76 anos de idade. Na mesma data, em Moimenta, faleceu a sra. Maria de Jesus Gonçalves Melo, de 89 anos. No dia 27, em Saim, Chorense, faleceu a sra. Maria de Jesus Gonçalves, de 80 anos. E no dia 31, em Gondoriz, faleceu o sr. António Dias, de 81 anos. Paz às suas almas.

Deliberações do Município

O Município de Terras de Bouro, na sua reunião de 22 de Março, deliberou: deferir alguns apoios sociais; emitir certidão de imóvel de interesse municipal a pedido de Maurício Pereira Lago Silva; ceder materiais para desvio de águas no lugar de Lama, Cibões; deferir o pedido de cedência da posição contratual do espaço comercial nas lojas n.ºs 2 A e 11 A, no Centro de Animação do Gerês, para Armando Carvalho Fernandes; aprovar o protocolo de colaboração entre o Município de Terras de Bouro e a Escola Secundária D. Maria II, Braga.

Entretanto, na reunião de 12 de Abril, foi deliberado: propor o pagamento da renda do ex-quartel da GNR do Gerês pela família a habitar no edifício pelo valor de 50 € por mês; transferir para a Junta de Freguesia de Vilar da Veiga o montante de 5.607,77 € para pagamento da 3ª fase do alargamento do cemitério de Pereiró; aprovar os Documentos de Prestação de Contas de 2011, com a abstenção dos vereadores do PSD; transferir para o Grupo Desportivo Recreativo e Cultural da Juventude de Valdosende o montante de 1.000 €; deferir os pedidos de isenção de taxas apresentados pelas Comissões de Festas da Balança (Carnaval) e de S. Cristóvão, em Rio Caldo; e aprovar a proposta referente à alteração do Mapa de Pessoal para 2012.

• A visita que uma delegação de Terras de Bouro, no âmbito da geminação com Saint Arnoult-en-Yvelines, na região de Paris, havia projectado para 25 a 28 de Maio, por motivos de força maior foi adiada para 26 a 28 de Outubro próximo.

Balcão Único de Atendimento

Em cerimónia a realizar no próximo dia 25 do corrente, pelas 16 h, o Município de Terras de Bouro irá proceder à inauguração dos novos serviços de atendimento ao munícipe e público em geral, área que receberá a designação de “Balcão Único de Atendimento”.



Assembleia Municipal

A Assembleia Municipal de Terras de Bouro vai reunir, em sessão ordinária, nos Paços do Concelho, pelas 21 h do próximo dia 27, com a seguinte ordem de trabalhos: apreciação da actividade e da situação financeira do município; análise e votação da alteração ao Mapa de Pessoal; análise e deliberação sobre a proposta de indigitação da eng.ª Liliana Azevedo, técnica municipal, para efeitos de avaliação do estado de conservação dos imóveis no concelho; análise e votação dos Documentos de Prestação de Contas relativos a 2011.

CA Crédito Agrícola

Um Grupo ao seu lado



Agora mais perto de si no
Balcão de **RIO CALDO**

Paredes, Rua 5, n.º 27 - 4845-020 RIO CALDO
Telefone: 253 000 954 - Fax: 253 000 955

Vieira do Minho

• **Vieira do Minho** é um dos quatro concelhos minhotos que, a par da Universidade do Minho, integram a rede de Casas do Conhecimento, cuja meta é tornar os cidadãos mais activos e mais dotados na construção da sociedade.

Rally Targa mantém a chama

Modalidade que tanto diz aos vieirenses, não obstante as conhecidas dificuldades orçamentais que, presentemente, estão a impedir a organização desses eventos, o Rally Targa - Vieira do Minho vai, mais uma vez, animar as estradas deste concelho nos próximos dias 28 e 29 do corrente. Como

novidades aponte-se que, este ano, a prova será disputada na área do concelho vieirense, com a curiosa particularidade de que, mesmo assim, o Município de Vieira do Minho irá poupar mais de 20.000 euros em relação à prova do ano transacto, pois conseguiu arranjar um patrocinador que assume parte do custo da prova. A contar para o Campeonato de Portugal de Ralis 21./2RM, Taça de Portugal de Ralis, tal como para o Campeonato Regional de Ralis Nordeste (VSH) - 2012, o

Rally Targa - Vieira do Minho terá início no dia 28, às 21 h, com a Super-Especial "Gente de Energia", a disputar junto ao edifício da Biblioteca Municipal, em Vieira do Minho. No dia 29, terão lugar as provas Serradela 1; Pepim/ Guilhofrei 1; S. Pedro/ Pinheiro 1; Serradela 2; Pepim/ Guilhofrei 2; S. Pedro/ Pinheiro 2; Pepim/ Guilhofrei 3; S. Pedro/ Pinheiro 3, estando a final marcada para a Avenida João da Torre, junto ao Lidl. O pódio será em frente aos Paços do Concelho pelas 15,15 h desse dia 29.



Bombeiros em dificuldades

À semelhança do que está a suceder com muitas outras suas congéneres de todo o país, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vieira do Minho denunciou, há dias, a difícil situação que a corporação atravessa, reivindicando a tomada de "medidas urgentes e drásticas" por parte da Autoridade Nacional de Protecção Civil, sob pena de não conseguirem continuar a combater os fogos nas actuais condições. O avolumar de gastos associado à redução de receitas, o reduzido número de efectivos e o cansaço pelo elevado número de incêndios ao longo dos últimos dois meses levaram a corporação vieirense a uma situação limite.

Conferência sobre política e arte lotou auditório

Constituiu um êxito assinalável a III Conferência Escolar organizada pelo CAVA - Clube Amigos de Vieira em parceria com a Escola EB 2.3/S Vieira de Araújo, tendo a numerosa assistência superlotado o auditório municipal vieirense face à força mediática dos oradores convidados: o Dr. Marques Mendes, que dissertou sobre "os jovens e a política" e o Comendador José Berardo abordando o tema: "os jovens e a arte". Enquanto que os alunos do 9º ano questionaram José Berardo sobre a importância da arte, sua relação com a ciência e perspectivas de futuro na opção das artes no ensino, os seus colegas do ensino secundário tentaram obter respostas do Dr. Marques Mendes sobre as razões do afastamento dos jovens da política, a ocupação de cargos políticos por jovens e a diminuição de deputados na Assembleia da República. Em suma: o CAVA atingiu os objectivos propostos sobre a temática discutida, enriquecendo, assim, os conhecimentos dos participantes.

Simulacro de incêndio

O Município de Vieira do Minho testou, no dia 13 deste mês, o Plano de Segurança Interno do edifício dos Paços do Concelho mediante a realização de um simulacro de incêndio.

Com isso, procurou-se também dar cumprimento às disposições regulamentares aplicáveis, avaliar a formação interna ministrada no âmbito da Segurança Contra Incêndios em Edifícios e a intervenção das entidades de socorro internas.

Crianças limpam Vieira

No passado dia 26 de Março, a Biblioteca Municipal de Vieira do Minho promoveu a II edição da actividade "Vieira Limpa", contando com a participação de perto de 50 crianças e jovens do concelho que, em dia de feira semanal, motivaram os municípios para a reciclagem, através do slogan "O lixo não é lixo".

De referir que das 328 pessoas abordadas, apenas 204 procediam à separação do lixo, enquanto as restantes 134 responderam que não reciclavam porque não tinham tempo nem ecopontos. Mesmo assim, a iniciativa foi bem recebida pela população e é bem possível que, dentro em breve, venha a repetir-se.

"Mês da Solidariedade"

No âmbito da sua política de intervenção junto da população idosa do concelho, a autarquia vieirense designou o corrente mês de Abril como o "Mês da Solidariedade". Para tanto, estão a ser desenvolvidas diversas iniciativas nesse sentido, visando traçar um diagnóstico de cada freguesia no que respeita às dificuldades que as pessoas enfrentam, bem como o estudo das melhores soluções para as colmatar.

Entre as actividades já desenvolvidas, destaca-se a realização, no dia 12, na Biblioteca Municipal, de um seminário para os técnicos das IPSS'S, Centros de Convívio e Lazer que procurou dar respostas a questões como: principais desafios das Instituições; Como fazer bem? Como gerir ainda melhor?

Actividades Culturais

Na Casa Museu Adelino Ângelo, estão patentes até ao próximo dia 30 a exposição de pintura "Momentos..." de Camila Rodrigues da Silva, de Rossas e a exposição colectiva de Páscoa - "O Homem e a Paixão de Cristo". No mesmo espaço, e até 31 de Maio, estará a exposição de pintura "Ideias Soltas", de António Carvalho.

No auditório municipal, no próximo dia 22. Às 14,30 h, será passado o filme para crianças "Tangled". Nos dias 23 e 24, na Casa Museu, haverá a actividade para crianças sob o tema: "Vem ao Museu e constrói o teu cravo". Também no dia 23 a Biblioteca Municipal irá promover em Rossas, uma acção de sensibilização para as boas práticas ambientais, no âmbito da "Vieira Limpa". No dia 26, às 14,30 h, será exibido na Biblioteca Municipal um pequeno filme alusivo à Revolução dos Cravos, enquanto que no dia 28, às 21,30 h, haverá o Concerto do Mês, no auditório municipal.

Rio Caldo

Passeio de BTT foi um êxito

Constituiu um assinalável êxito o IV Passeio de BTT no Caminho do Formigueiro, organizado, no dia 14 do mês em curso pela TUREL - Cooperativa de Turismo Cultural e Religioso, com partida e chegada junto ao santuário de S. Bento da Porta Aberta.

Com um moldura humana considerável, esta IV edição do BTT que, mais uma vez, ligou os santuários de S. Bento e da Senhora da Abadia, foi participada por cerca de uma centena de concorrentes, provenientes não só da região minhota - Braga, Guimarães, Barcelos, Viana do Castelo, Vizela, Vieira do Minho, Vila Verde e Amares - , como doutras zonas do país, como o Porto, Maia, Paços de Ferreira e Vila do Conde, a comprovar, assim, o prestígio que esta prova já alcançou entre os adeptos da modalidade e do contacto com a natureza.

Foi, sem dúvida, uma jornada saudável e de salutar convívio entre os participantes, a quem a organização proporcionou a fruição das belezas naturais da Serra do Gerês e da albufeira da Caniçada, para além da sempre benéfica prática desportiva.

Futsal na crista da onda

A equipa de juniores em Futsal do Grupo Cultural, Desportivo e Recreativo de Rio Caldo continua a dar alegrias aos seus responsáveis e adeptos ao conseguir um brilhante 3º lugar na fase de apuramento do campeão nessa categoria na Associação de Futsal de Braga.

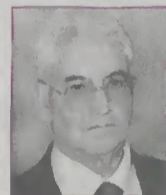
Trata-se, sem dúvida, de mais um honroso feito deste grupo de jovens pioneiros da modalidade entre nós, dignos dos maiores aplausos. Prá frente, pois!

Nós por cá...

No passado dia 29 de Março, faleceu no Hospital de Lugano, na Suíça, a nossa conterrânea, D. Esmerice da Conceição Silva Rocha, de 68 anos, vindo a sepultar no cemitério desta freguesia. No Hospital de Braga, no dia 1 de Abril, faleceu o jovem Carlos Américo Gonçalves Magalhães, de 37 anos, também sepultado no nosso cemitério paroquial. No dia 9, faleceu no Centro Social e Paroquial desta freguesia o sr. José Augusto Gonçalves, de 88 anos. Que descansem em paz!

Augusto da Conceição de Sousa

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Sua esposa, filhos e demais família vêm por este meio, e na impossibilidade de o poderem fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas as inúmeras provas de solidariedade e amizade recebidas por ocasião do falecimento do seu ente querido, ocorrido em 05-04-2012 no Hospital de Braga, assim como a todos aqueles que se dignaram estar presentes nas cerimónias fúnebres do saudoso extinto realizadas na Igreja Paroquial de Vilar da Veiga em 07-04-2012.

Igualmente agradecem a todas as pessoas que participaram na Missa de 7º Dia.

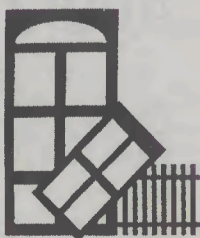
A Família

Funerária Caniçadense, Lda - CP 227 - 4850-054 Caniçada - Telem. 963 161 627 / 968 401 333

SERRAÇÃO DE RIO CALDO

- Venda de madeira para a construção civil
- Serragem de madeira a particulares
- Venda de lenha de diversas qualidades

Rua 1, n.º 65 - Paredes - 4845-024 Rio Caldo
Tel. 253 391 174 - Tlm. 912 253 912 / 13



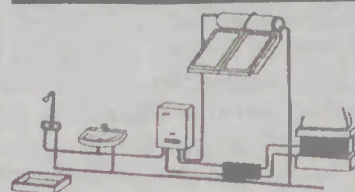
**SERRALHARIA
DE
S. JOÃO DO
CAMPO, LDA.**

Executamos todos os trabalhos em ferro e alumínio

Telf. 253 351 433

Telms. 934 220 477 / 913 517 359 / 933 327 413
CAMPO DO GERÊS - 4840-030 TERRAS DE BOURO

PICHELARIA LOUREIRO



CORREDOURA - TERRAS DE BOURO
TEL./FAX: 253 352 115
TLM.: 969 043 759

AQUECIMENTO CENTRAL
AR CONDICIONADO
ASPIRAÇÃO CENTRAL
ENERGIA SOLAR
RECUPERAD. DE CALOR
REGA AUTOMÁTICA
SANITÁRIOS

Gerês

O Gerês antigo

Dentre os inúmeros cientistas que, sobretudo a partir do século XVIII, se dedicaram, localmente, ao estudo da Serra do Gerês nas suas múltiplas vertentes, destaca-se a figura do eminente médico, botânico e naturalista alemão Johan Heinrich Friedrich Link que, durante a sua estadia de trabalho de investigação em Portugal nos anos de 1798 e 1799, esteve um mês entre nós na época balnear de 1798, para se inteirar da grandeza da flora geresiana, da qual nos dá conta na sua obra "Notas de uma viagem a Portugal e através de França e Espanha".

Nascido em 11 de Fevereiro de 1767 em Poggenhagen Hildersheim, Johan Link exerceu as funções de director do Jardim Botânico de Berlim e do Jardim da Universidade daquela cidade alemã, onde viria a falecer em 1 de Janeiro de 1851, com 83 anos de idade.



Carruagem Braga-Gerês em Bouro

Profundamente interessado no estudo sistemático da flora portuguesa, deslocou-se ao nosso país nas datas supramencionadas, tendo atravessado, na companhia do Conde de Hooftmansegg, a fronteira de Elvas em 11 de Fevereiro de 1798, daí seguindo para Lisboa. No Verão seguinte, atraído pela fama de que a serra geresiana já gozava naquele tempo, na sua citada obra, que a serra geresiana já gozava naquele tempo, na sua citada obra, inicialmente escrita em alemão e traduzida para a língua portuguesa em 2005, dedica um capítulo à sua estadia entre nós e onde, como excelente observador que era, relata, ao pormenor, essa viagem ao Norte, numa carruagem puxada a cavalos, como era usual naquela época. Depois de ter passado por Braga, Link e sua comitiva tomaram a direcção das Caldas do Gerês, pernoitando no mosteiro de Santa Maria de Bouro, o que ele jamais esquecerá pois, para indignação e revolta suas, durante essa noite, os frades introduziram-se furtivamente no quarto onde se repousava aquele cientista e partiram-lhe um barómetro e um termómetro que trouxera propositadamente da Alemanha para medir as altitudes das serras do Gerês e da Estrela!... Foi o bom e o bonito! Destroçado com a façanha dos curiosos monges, Link desancou forte e feio neles, apelidando-os de tão ignorantes e preguiçosos como mal educados e que comiam muito, mas não bebiam em demasia porque o vinho que bebiam era detestável... Deixemos, porém, que seja o próprio Johann Heinrich Friedrich Link a narrar-nos essa para ele inolvidável viagem até ao Gerês, a partir de Braga:

"Depressa deixámos Braga para conseguir observar na melhor estação do ano a serra limítrofe que separa Portugal da Galiza a norte, a ainda quase não explorada serra do Gerês. A uma légua de Braga chega-se a uma pequena aldeia chamada Ponte do Porto, em virtude de uma ponte de pedra que aí atravessa o Cávado. Este vale é de novo extremamente encantador e agradável. Ao longe, parece apenas uma floresta densa de árvores altas, mas estas árvores envolvem campos e jardins. Não se vêem as casas dispersas e escondidas por espessas sombras, mas pessoas bem vestidas, mesmo as mulheres que frequentemente se encontram, anunciam a sua proximidade. Por

montanhas de granito chegámos ao mosteiro beneditino do Bouro, a duas léguas de distância. Fica numa depressão no sopé da serra, é muito rico e os edifícios são também grandes e não estão mal mobilados. Mesmo junto ao mosteiro, os monges têm uma grande quinta cheia de laranjeiras, as laranjas, que são expeditas para Braga e outras terras do Minho, são boas.

Não muito longe do Bouro, encontra-se numa montanha uma igreja com uma imagem milagrosa de Maria, para onde se realizam muitas peregrinações. Chama-se Nossa Senhora da Abadia, porque o Bouro é uma abadia, e não Nossa Senhora da Badia, como está nos mapas.

De acordo com as nossas observações barométricas, Bouro está 500 pés acima do nível do mar, uma baixa altitude onde se podem ainda plantar laranjeiras e produzir boas laranjas. Esta foi a nossa última observação barométrica. Felizmente, trouxemos de Lisboa até aqui um barómetro de viagem Hurter para medir a altura do Gerês e da serra da Estrela, nos maus caminhos tinhamo-lo protegido contra todos os acidentes, aguentara até quando a carroça se virou, só que não pensamos em protegê-lo contra a má educação dos jovens monges que, por maldosa curiosidade, entraram furtivamente no nosso quarto e na nossa ausência destruíram termómetro e barómetro. Um dos maiores acidentes da nossa viagem. Já muitas vezes nos tinha sido penosa a curiosidade desta gente.

Uma vez que os monges nos quebraram o barómetro, que me sejam permitidas algumas notas sobre eles. A sua ignorância estava para além de tudo aquilo que se possa imaginar, a sua indolência, com a excepção dos exercícios espirituais habituais, também. Um abade velho e débil deixou embrutecer por completo as gentes jovens, daí que eles fossem tão malcriados como ignorantes. Apenas um irmão laico, o farmacêutico, se destacava enquanto jovem estudioso e ávido de saber.

Em todos os conventos portugueses se come extraordinariamente muito; aos almoços tínhamos aqui, por exemplo, quatro pratos, mas todas as refeições eram cozinhadas sem qualquer arte e compunham-se, na maior parte das vezes, de quantidades enormes de todos os géneros de carne cozida. Toda a nação tem, no entanto, uma tendência para comer muito e muita carne. O vinho é, na maioria dos conventos, muito medíocre e nunca reparei que aí se bebesse excessivamente. Em geral, nós bebíamos mais vinho do que os portugueses; parecia que o clima quente e para nós desusado, o pedia; mas em compensação, reparei também muitas vezes que um português fica já bêbado com alguns copos de vinho, copos esses que um alemão, e mais ainda um inglês (os maiores bebedores de todas as nações), nem chegam sequer a notar".

Na próxima edição, esperamos relatar as impressões que aquele prestigiado naturalista teceu sobre as Caldas e a serra do Gerês.

• **Falecimento** - No Hospital de Braga, faleceu no dia 9 do corrente, o geresiano Domingos Manuel Ribeiro Vieira, de 69 anos, residente que foi na Assureira, vindo a sepultar no cemitério desta vila. Paz à sua alma e sentidos pêsames à família enlutada.

Feira de Sopas concorrida

O Agrupamento de Escuteiros PEDRA BELA, levou a efeito, no dia 1 de Abril, uma Feira de Sopas, inserida num programa de angariação de fundos para a organização mas também tendo como objectivo, promover e divulgar a confecção diversificada, dos tipos de sopas da região geresiana. Neste sentido, foram contactados vários restaurantes (para fornecimento de sopas) que responderam afirmativamente à iniciativa, designadamente: Restaurante Manuel Pires, Novo Sol, Hotel Universal, Pensão Moderna, Pensão Belo Horizonte e Adelaide Hotel.



Para que este evento pudesse ter o maior sucesso e visibilidade, foi solicitado à Empresa Águas do Gerês a cedência do espaço exterior e dos claustros, junto à bica termal que, com aquela situação privilegiada no contraforte da serra do Gerês e no coração da Vila Termal, emprestou maior dignidade a esta "Feira".

Ainda antes e na capela de St.ª Eufêmia, decorreu a missa dominical, própria do domingo de ramos em que os escuteiros se empenharam, primeiro com a disponibilização de ramos de oliveira a quantos os quiseram adquirir para as cerimónias e depois com uma participação activa na própria celebração.

Concomitantemente, um grupo de voluntários procedeu à colocação de mesas e cadeiras para acolhimento aos participantes, bem como à confecção de uma sopa tradicional (sopa do lavrador) no pote de ferro e ao lume de canhotas, que constituiu um verdadeiro atractivo pela sua apresentação e especial sabor. Acabadas a cerimónias religiosas, foram muitos os que se dirigiram à "Feira" e com uma pequena participação, puderam deleitar-se a degustar as diversas sopas presentes, o bom vinho verde e maduro e as carnes assadas que foram servidas.

Juventude Popular entre nós

O IV Conselho Distrital de Braga da Juventude Popular reuniu, no passado dia 24 de Março, no auditório Professor Dr. Emídio Ribeiro, no Centro de Animação desta vila termal.

Participado por cerca de 80 conselheiros distritais, em representação de 14 concelhos, durante esta jornada a Comissão Política Distrital procedeu ao balanço do ano de 2011, apresentou o Plano de Actividades para o corrente ano e anunciou as novas medidas a implementar no distrito, entre as quais o combate ao desemprego, medida já em execução no município de Vila Nova de Famalicão através de uma proposta da Juventude Popular, para além do aumento da estrutura nos concelhos do distrito bracarense. O programa contemplou ainda uma acção de formação política e workshops dinâmicos.

A encerrar este IV Conselho Distrital, os participantes assistiram a um debate sobre o tema "O Turismo no Minho: Estratégias de Integração Económica" que contou com a presença do presidente da Associação Gerês Viver Turismo, José Carlos Pires, e do presidente da Distrital de Braga do CDS/PP e deputado na Assembleia da República, Altino Bessa.

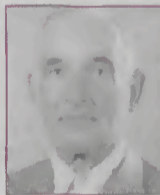
Campo da Pereira: será desta?

Contrariamente ao que, por diversas vezes, chegou a ser admitido, o Campo da Pereira, na altura em que fechamos a presente edição, encontrava-se ainda em fase de conclusão das obras de requalificação e colocação do piso de relva sintética, o que se previa pudesse acontecer na primeira quinzena de Fevereiro passado. Os atrasos registados na encomenda da relva e, mais recentemente, o facto de a base onde tal relva teria de assentar estar exageradamente desnivelada, obrigou a remover os rolos de relva sintética já colocados, o que atrasou os trabalhos, naturalmente. Atrasos esses que foram dilatados pelo tempo chuvoso que se tem feito sentir ultimamente por não permitir a colagem do relvado.

Caso, entretanto, as condições atmosféricas o permitam, prevê-se que o renovado Campo da Pereira possa vir a ser inaugurado em finais de Abril/ começos de Maio próximo, de acordo com uma fonte municipal. Veremos...

Silvino António dos Santos

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Seu Filho, nora, netos e demais família, vem por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento do seu ente querido, falecido a 10-04-2012, no Hospital de Braga, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar parte nas cerimónias fúnebres do saudoso extinto, que tiveram lugar na Capela de

Santa Marinha, na Ermida, no passado dia 11-04-2012.

Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7º dia.

A Família

Funerária Antiga Casa Hortas, L.da - Parada* Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

José Abel Afonso Dias

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Sua família, profundamente sensibilizada pelas manifestações de pesar e carinho recebidas aquando do falecimento do seu ente querido, falecido a 20-03-2012, no Lugar de Frades, Póvoa de Lanhoso, vem por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas que se dignaram estar presentes nas cerimónias fúnebres do saudoso extinto, que se realizaram na Igreja

Paroquial de Rio Caldo, no passado dia 22-03-2012. Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7º dia.

A Família

Funerária Antiga Casa Hortas, L.da - Parada* Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

José Augusto Gonçalves

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Sua família, profundamente sensibilizada pelas manifestações de pesar e carinho recebidas aquando do falecimento do seu ente querido, falecido a 09-04-2012, no Centro Social e Paroquial de Rio Caldo, vem por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas que se dignaram estar presentes nas cerimónias fúnebres do saudoso extinto, que se realizaram na Igreja

Paroquial de Rio Caldo, no passado dia 11-04-2012. Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7º dia.

A Família

Funerária Antiga Casa Hortas, L.da - Parada* Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323



... por um futuro melhor

SOCICORREIA

inv. imobiliários

Surpreenda-se, visite-nos.

EMPREENDIMENTO CALDAS DO GERÊS

VILA DO GERÊS - TERRAS DE BOURO



Apartamentos T1, T2 e T3



LOTEAMENTO QUINTA DO MOSTEIRO

VIEIRA DO MINHO

**LOTES p/ VENDA
com Proj. Aprovado**



Prontas a Habitar

Para Venda em:

- Vieira do Minho
- Gerês
- Terras de Bouro
- Braga

- Moradias
- Apartamentos
- Espaços Comerciais
- Pavilhões Industriais

Construção:

ACF

ARLINDO CORREIA & FILHOS S.A.

CONSTRUÇÃO E ENGENHARIA CIVIL

eiC eiC eiC



ALVARÁ Nº 3041

Crónica de viagem

(Conclusão)

O Trilho do Rei - II

No dia seguinte, não muito cedo pois a etapa do dia era só de 14 Km, saímos em direcção ao abrigo de Singui. Esta parte do percurso levou-nos quase sempre por vales relativamente estreitos (não tão estreitos como os da nossa serra do Gerês) com muitos lagos e riachos onde nós iam enchendo a garrafa da água para ir matando a sede. Mesmo não estando muito calor, quando se caminha com 11 Kg às costas por um terreno pedregoso fica-se com uma sede terrível. A paisagem era completamente diferente, não havia árvores absolutamente nenhuma. Apenas vegetação rasteira o que faz com que as paisagens tenham umas dimensões bem diferentes daquelas a que estamos habituados. Uma beleza agreste mas, ao mesmo tempo, de um fascínio fantástico. A imaginação começa a trabalhar levando-nos a pensar em coisas quase irreais. Todavia, os topos das montanhas ainda cobertos por uma grande quantidade de neve acompa-nham-nos sempre durante todo o dia. Chegámos a Singui por volta das 5 da tarde. Depois de um jantar bastante bom, considerando as circunstâncias e depois de esperar pela meia-noite para tirar algumas fotos ao famoso sol da meia-noite, toca a dormir.

No terceiro dia, para manter o nosso esquema de tempo e não perder o comboio de volta, fizemos duas etapas, uma de 12,5 Kms entre Singui e Sälka e outra de 14 Kms entre Sälka e Tjåktja. Arran-cámos para esta etapa por volta das 7 da manhã pois tínhamos muito para andar. A partir de Singui, a paisagem muda por completo. Entrámos em vales de umas dimensões enormes. Vales puramente glaciares em forma de "U" com umas dimensões, para mim, absolutamente impensáveis. Acho que nunca na minha vida me senti tão pequenino em presença de uma natureza tão impressionante. A primeira parte do percurso não era muito acidentada, mas o terreno era difícil e cansativo pela quantidade de pedras, mas em Sälka fomos recom-pensados pois o encarregado do abrigo de lá até tinha um frigorífico com cervejas geladinhas. Que bem que nos soube uma cerveja! Neste dia passá-mos, entre Sälka e Tjåktja, pelo ponto mais alto de toda a caminhada, cerca de 1600 metros. Era uma portela curta mas bastante íngreme ainda com muita neve. Depois de passarmos essa portela, onde apa-nhámos uma chuva miudinha mas que irritava imenso pois era puxada a vento, caminhamos durante uns 200 metros em cima de uma neve dura mas que no final já estava a derreter. Consequência: enterrei-me até aos joelhos na neve e as mãos também acabaram por se enterrar. Puxa! Que frio! Até ao abrigo de Tjåktja, com uma colocação magnífica junto a um rio, o caminho era difícil pela quantidade de pedras que encontrámos o que fez com que a caminhada fosse mais lenta. Nessa noite, depois de 26,5 Kms de caminhada, dormimos profundamente.

A etapa seguinte entre Tjåktja e Alesjaure era uma etapa fácil, caminhando por vales bem abertos vislum-brando as bolsas de neve nos topos das montanhas.

Curiosamente, não estava frio apesar da neve estar ali mesmo ao lado. Nesta etapa tivemos que atravessar pela primeira vez dois riachos sobre os quais não havia ponte e com um caudal relativamente forte. Como levávamos na mochila um par de sapatos extras mais leves, toca a tirar as botas e pôr os sapatos mais leves para a travessia. Só que a água estava bem fria, pois era principalmente água devida ao degelo. Como os riachos não eram muito largos, lá chegámos com os pés frios mas chegámos sem problemas. No outro lado, tirámos os sapatos, secámos os pés, pusemos de novo as botas e seguimos caminho.



O abrigo de Alesjaure fica situado num alto sobranceiro a um rio e um lago onde desemboca esse rio. Uma paisagem de sonho! Aqui tomámos a nossa sauna em sauna aquecida com lenha. A sauna tinha três horários, um para mulheres, um para homens e outro misto. Quando estávamos à espera da nossa hora, eis que saem da sauna três mulheres completamente nuas para se irem refrescar na água fria do rio. BRRRRRR!!! A seguir foi a vez dos homens e sem dúvida que este banho de sauna, eu não vou esquecer mais na minha vida. Este abrigo tinha um óptimo minimercado pelo que nesse dia jantámos que nem uns príncipes.

O quinto dia levou-nos até ao abrigo de Abiskojaure, situado a 20 Km de

Alesjaure. Este percurso era relativamente fácil, quase todo a descer, com dois riachos mais para atravessar sem botas. A primeira parte da caminhada foi feita pela margem do lago que eu mencionei acima, com uma aldeia de Lapões do outro lado do lago. É uma aldeia que os Lapões só utilizam durante o verão quando vêm recolher as renas para as marcarem. Durante o inverno, essa aldeia está sem habitantes. Aqui podíamos também apanhar um barco que encurtaria a caminhada em cerca de 5 Kms, mas nós optámos pelo passeio. Não nos arrependemos pois a paisagem mais uma vez era absolutamente

extasiante, vales abertos, topos arredondados cobertos de neve, riachos de todos os tamanhos. Durante umas três horas da caminhada deste dia, tivemos novamente chuva e vento. Por sorte, o vento soprava do sul e como nós íamos em direcção ao norte, tínhamos o vento pelas costas. A avaliar pelo estado em que estava um casal do Canadá com quem nos cruzámos, caminhar com o vento pela frente não estava a ser muito agradável. Em Alesjaure, havia também um minimercado. O abrigo não está junto de nenhum rio, mas tem uma bomba puramente mecânica que bombeia água de um rio bastante grande (esse sim, tem uma ponte) que passa a uns 200 metros do abrigo. Ainda não mencionei, mas todos os abrigos têm umas latrinas

numa pequena casinha um pouco distante das casas onde se come e dorme (por razões óbvias) muito bem arranjadas. São latrinas 100% ecológicas. O cheiro não é muito agradável mas funcionam muito bem e ninguém se queixa. A parte final da caminhada deste dia foi feita novamente num bosque de bétulas (árvore muito popular na Suécia) até chegarmos ao abrigo que nos brindou com o pior ataque de mosquitos de toda a caminhada. Este abrigo tem um bom minimercado que nos proporcionou uma vez mais, um belo jantar.

Chegámos ao último dia de caminhada entre Abiskojaure e Abisko. Esta etapa foi sem dúvida, a mais fácil de todas. Apenas 14 Kms pelo meio de bosque de bétulas, todo o caminho junto à margem de um grande rio com um caudal violento nesta altura do ano. Por volta das 4 da tarde chegámos a Abisko, que fica junto de uma grande lago - Tornetråsk - onde desagua o rio que nos acompanhou desde Abiskojaure. Aqui ficámos num abrigo de melhor nível. Eu opto por lhe chamar hotel pois, na realidade, parece-se mais com um hotel do que com um abrigo. Tomámos, mais uma vez, uma longa sauna e depois do jantar, demos mais um passeio para viver mais uma vez o sol da meia-noite.

No último dia de estadia, ainda tivemos tempo de apanhar um teleférico para subir ao ponto mais alto de Abisko e contemplar mais uma paisagem de fazer perder a respiração a qualquer mortal. Ao meio da tarde, apanhámos o comboio de regresso a casa com um desejo enorme de voltar para percorrer os 320 Kms que lá estão à nossa espera, na parte sul do famoso Trilho do Rei. Tão famoso que, durante a caminhada, encontrámos pessoas da Suécia, Noruega, Alemanha, Canadá, USA, Espanha, Taiwan, França e Itália.

O FOGO, O GRANDE INIMIGO DOS ANIMAIS...

No Verão passado fui mais uma vez de férias a Covide, minha terra natal, onde tive o prazer de visitar o meu velho amigo Manuel de Marta, que pouco antes tinha celebrado os 90 anos de idade e que era ainda o que fazia toda a poda - gabava-se, orgulhosa, uma das filhas, a Sameiro. E não se pense que é ou foi alguma vez podador de profissão, nada disso. Ele tanto poda como conduz e manobra o tractor, como está disponível para qualquer tarefa, o que me leva a crer que, afinal, há uma boa explicação para a saúde que tem e para a sua admirável longevidade, mais uma prova da veracidade do velho axioma latino «Mens sana in corpore sano.» E o nosso homem continua agora activo como sempre pois - soube-o por um telefonema - novamente este Inverno repetiu a proeza de subir e descer a escada com a foice e a tesoura da poda à cinta. E para rematar esta longa digressão, direi ainda que, para além de tudo mais, trata-se duma pessoa séria e de conversa agradável. Hoje o tema que trouxe para discussão foi a caça, decerto por influência duns fogos florestais dos dias anteriores. A pergunta já a levava previamente formulada, e era a seguinte: dançes havia muita caça, os coelhos e perdizes eram aos pontapés, as raposas não deixavam as galinhas em paz nas capoeiras, e havia gatos-bravos, fuinhas, texugos, lobos e muitos outros bichos. Havia muito de tudo; hoje não há nada. Os caçadores vão para o monte e regressam a casa sem dar um tiro. Muitos, desanimados, já penduraram as espingardas. O que se passa? O que fez desaparecer tão depressa toda esta bicharada? A sua resposta veio rápida e breve: FOGO!

O fogo que se acende e se apaga, se propaga e se atiga, tanto pode ser bênção como maldição, pois é graças a ele que cozinhamos as refeições e no frio nos aquecemos, mas também o responsável pelas desgraças e danos ocorridos nas habitações e florestas. O ciclo do fogo é simples e o mesmo em toda a parte. Não há fogo sem combustível, que agora existe em abundância nos nossos montes e no Parque, e isto desde o tempo em que se deu a grande emigração que fez paralisar quase por completo a agricultura praticada nesta região e impediu que os rebanhos de cabras e ovelhas e as manadas de vacas continuassem o seu trabalho diário de limpeza dos montes debicando um a um os gomos ou rebentos do tojo, da carqueja, da urze e de muitos outros arbustos, ajudando assim a controlar o crescimento desta massa combustível, de mãos dadas com os roçadores que, pela madrugada e de enxada ao ombro, lá subiam o monte roçar o mato que iria servir nas cortes de cama para os animais e mais tarde de esterco para fertilizar as terras.

Decerto sem disso se aperceberem, lavradores e animais faziam como que de bombeiros de prevenção contra os incêndios de então; infelizmente hoje não os temos e sem eles os matos e as silvas crescem e propagam-se livremente por todo o lado, invadindo mesmo veigas e campos de regadio e obstruindo carreiros e caminhos, à espera do calor do Verão para se tornarem mais facilmente inflamáveis à ponta do cigarro displicentemente atirada ao chão por algum vagabundo irresponsável ou aq fósforo de algum criminoso vingativo.

Os pobres dos animais continuam a ser as grandes vítimas desta tragédia que ameaça seriamente a sobrevivência de algumas espécies e a redução drástica da população de todas as outras. O fogo quando deflagra com violência no matagal em dias ou noites de ventania torna-se por vezes um fenómeno monstruoso e apocalíptico. Pela escuridão da noite o clarão brilhante misturado com o crepitar surdo das labaredas que avançam torna-se numa visão dantesca aterradora. Os animais, tolhidos de medo, instintivamente procuram refúgio no mato, que se torna para eles ratoeira letal, pois o fogo cerca-os e obriga-os a avançar, desorientados, para a morte. Os poucos que escapam à morte imediata, vão depois morrer das queimaduras ou de fome, pois o fogo na sua passagem tudo levou e nada deixou de comer.

Lobios

Acidente Fatal

Na noite do passado dia seis de Março, António Marquez Carsela, de 78 anos, natural de Xeás (Lobios), quando se dirigia para sua casa, o automóvel que conduzia saiu da via na localidade de Xendive, perto da sua residência, falecendo no acidente. António Marquez era casado e tinha quatro filhas.

Novo Director do Parque Natural

O até aqui, director de Parque Natural do Xurés, Tomás Merino, deixou o cargo, obedecendo esta decisão a critérios profissionais. "Acabou-se a comissão de serviço e quis voltar ao anterior departamento".

Até que se convoque novamente a praça para designar novo director, o chefe de serviço provincial, Juan José Gomez, vai ocupar interinamente o cargo da direcção do parque, assim como das questões relacionadas com a Reserva da Biosfera Transfronteiriça Xurés-Gerês.

CEIP de Lobios

O Centro de Ensino de Infantil e Primária (CEIP) de Lobios, tem aberto o prazo de matrícula para o próximo curso de alunos que cumpram três anos até 31 de Dezembro de 2012.

Até à data, só quatro crianças foram inscritas. Mas, não tem nada de extraordinário esta falta de alunos, pois segundo um recente inquérito efectuado na comarca da Baixa Limia (Bande, Lobeira, Muiños, Lobios e Entrimo) com pouco mais de oito mil habitantes, durante o ano de 2011, faleceram 250 pessoas, nascendo no mesmo período apenas 12 crianças.

Barragem de As Conchas

Durante o período se seca que se tem feito sentir durante todo o inverno, as barragens da região têm estado a níveis mais baixos que na força do verão, e os restos daquelas algas contaminadas com cinobactérias que no verão passado atacaram a barragem de As Conchas, ao estar concentradas num espaço limitado, facilitou que a limpeza das mesmas fosse realizada recentemente, ficando, de momento, a barragem limpa de contaminação.

Aplicação Virtual dos Trilhos do Xurés

Dentro do projecto operativo de cooperação transfronteiriça Espanha-Portugal Natura Xurés-Gerês, foi apresentada no Balneário de Riocaldo (Lobios), no passado dia 28 de Março, uma jornada em que foram convidadas algumas comunidades de montes assim como associações vizinhais, culturais, cinegéticas e de pesca com sede nos concelho que integram o parque ourensano, onde puderam ver pela primeira vez a recriação de alguns dos lugares mais emblemáticos do parque, assim como as diferentes rotas ou trilhos pedestres do mesmo.

Durante a jornada, os presentes aprenderam como aproveitar os recursos do parque e interessaram-se ainda pelos problemas quotidianos que afectam a sua vida diária como as pragas das mimosas, o estado da qualidade da água e os problemas derivados da actual seca. O encontro foi recebido com interesse pelos assistentes que, além de se informarem sobre os diferentes estudos apresentados no programa, tiraram as suas próprias conclusões sobre o passado, presente e futuro do parque.

Escola Galega de Saúde

No passado mês de Março, realizou-se no Centro Multiusos de Lobios um interessante curso que se baseava em como orientar os cuidadores daquelas pessoas idosas com incapacidade ou em situação de dependência.

O curso foi dirigido pelas profissionais Susana Pulgarin Sobrino, enfermeira do Complexo Hospitalar de Ourense; Vanesa Sanchez Ucha, terapeuta ocupacional do mesmo Complexo Hospitalar e Carmen Dominguez Pérez, trabalhadora social de Lobios.

Assistiram ao curso, com o máximo aproveitamento, trinta pessoas, na sua maioria familiares que lidam em sua casa com dependentes ou aqueles outros que se dedicam a esse tipo de trabalho. Também estiveram presentes os agentes sanitários do Centro de Saúde de Lobios.

"Geresão" nº 236 de 20 de Abril de 2012

CARTÓRIO NOTARIAL DE TERRAS DE BOURO NOTARIADO PÚBLICO JUSTIFICAÇÃO

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no Livro de Notas para "Escrituras Diversas" número 45-C, de folhas 18 a folhas 19 verso, se encontra exarada uma escritura de justificação, outorgada no dia 11 de Abril de dois mil e doze, na qual **ANTÓNIO JOAQUIM PEREIRA**, contribuinte fiscal nº 111 869 544 e mulher **ALBERTINA FRANCISCA DA SILVA DIAS**, contribuinte fiscal nº 195 828 305, casados sob o regime da comunhão geral, ambos naturais da freguesia do Monte, concelho de Terras de Bouro, onde residem no Largo de Rebordochão, nº 18, declaram:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, dos seguintes prédios, sítos no lugar de Rebordochão, da freguesia do Monte, concelho de Terras de Bouro:

UM - Prédio rústico, denominado "**Campo do Pereiro**", a confrontar do norte com Manuel Sousa Afonso e Manuel Martins Dias, sul com caminho de servidão, nascente com Teresa Dias Ramalho e do poente com Manuel Martins Dias, inscrito na matriz sob o artigo 991, com a área de seiscentos e setenta e oito vírgula cinquenta metros quadrados, com o valor patrimonial de 30,00 euros e o declarado de cem euros.

DOIS - Prédio rústico, denominado "**Hortas de Dentro**", a confrontar do norte com estrada municipal, sul com Augusto Afonso Pimenta, nascente e poente com Domingos Fernandes da Costa, inscrito na matriz sob o artigo 990, com a área de trinta vírgula cinquenta metros quadrados, com o valor patrimonial de 30,00 euros e o declarado de cem euros.

TRÊS - Prédio rústico, composto de Anexo Agrícola com Logradouro, a confrontar do norte com caminho público, sul estrada municipal, nascente com Artiz da Silva Domingues e do poente com Dinis Gonçalves, inscrito na matriz sob o artigo 989, com a área coberta de quarenta e cinco metros quadrados e descoberta de cento e trinta e cinco metros quadrados, com o valor patrimonial de 40,00 euros e o declarado de cem euros.

Os prédios encontram-se ainda por descrever, conforme verifiquei por certidão emitida pela Conservatória do Registo Predial deste concelho, no dia de hoje.

Que possuem os mencionados prédios há mais de vinte anos, por os terem adquirido por compra meramente verbal ao irmão do justificante Aquilino Pereira, solteiro, maior, residente que foi no mencionado lugar de Rebordochão, não tendo possibilidade de celebrar a escritura, em virtude do vendedor já ter falecido.

Que a partir dessa data começaram possuí-los como coisa própria, pagando as devidas contribuições, zelando pela sua conservação e retirando deles todas as suas utilidades e tudo isto à vista de toda a gente, sem qualquer interrupção e sem qualquer oposição desde o seu início, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que os adquiriram por direito de usucapião.

Conferido o extracto, está conforme.

Terras de Bouro, aos 13 de Abril de 2012.

O Ajd,
João Luís da Cunha Dias



RÁDIO ALTO AVE
91.6 FM
VIEIRA DO MINHO

Em directo consigo,
porque você está primeiro

Telef. 253 647 077 / 253 647 755 - Fax 253 648 599

Residencial do Rita

de - *Joaquim Mourão e Maria Alcina*

RESTAURANTE • CAFÉ • SNACK-BAR

ESPECIALIDADES:

Bacalhau à Cina, Bife à Jack, Vitela Assada

Outros pratos regionais e internacionais

Telef. 253 391 164

Rio Caldo - 4845 GERÊS

E. Hoteleira Bastos Ribeiro, Lda.

www.casinhasdogeres.com

Adega do Ramalho

Assureira, n.º 21 - 4845-064 Gerês

Casinhas do Gerês

Rua Miguel Torga, CCI 102 - 4845-063 Gerês

Contactos: 253 391 336 / 253 105 151

Construções Calcedónia, Lda.

de Carreira e Filhos

Construção, reconstrução e acabamentos

Freitas - Covide

Telef. 253 357 009

4840-080 Terras de Bouro

Tlm. 962 658 740

RESTAURANTE
TASCA DOS ANJOS
MARIA PIRES
JOSÉ CARDOSO

Carvalheira
4840-100 Terras de Bouro

Tel. 253 114 422
Tlm. 914 301 325

Restaurante e Churrasqueira MIRADOURO DO CASTELO

De: *António Silva e Maria dos Prazeres*

TOTALMENTE REMODELADO

Especialidades: Carnes na Brasa - Bacalhau Assado

Telef. 251 465 469

Vila - 4965 Castro Laboreiro

Questões de Língua Portuguesa (4)

Estrangeirismos e neologismos. Mia Couto, um criador de neologismos

O Português, como qualquer outra língua viva, está em permanente transformação, renovação e enriquecimento. O fenómeno é agora mais intenso, em tempos de globalização. Os puristas da Língua reagem negativamente, com o receio de que se lhe altere o rosto original. Por princípio, estão de pé atrás perante a "invasão" linguística estrangeirada e desconfiam da criação de novos vocábulos.

O grande mestre Rodrigues Lapa, na conhecida *Estilística da Língua Portuguesa*, expôs os critérios científicos e de bom senso que devem orientar o acolhimento de estrangeirismos e de neologismos. Quanto aos primeiros, defende que só devem adoptar-se os que "correspondam efectivamente a necessidades de expressão". E, como regra de adopção ou de "naturalização", preconiza a obrigação de "vesti-los à portuguesa", isto é, de adaptar o vocábulo estrangeiro à estrutura da língua nacional.

Cabe aos linguistas, como especialistas da ciência da linguagem, dar guarida ou rejeitar estrangeirismos. A área do desporto é um bom exemplo da importação de novos termos. Enquanto *futebol* se (foot-ball em inglês) se impôs porque preenchia um vazio na Língua e facilmente se adaptou à nossa estrutura, *corner*, *off-side* e *back*, vocábulos correntes na minha juventude, foram substituídos por *pontapé de canto*, *fora-de-jogo* e *defecação*. Almeida Garrett acolheu o inglês *flirt*, sem correspondência em Português, já que exprime uma "relação amorosa passageira", diferente, portanto, do nosso *namoro*. Como esnoar essa palavra na nossa língua? O dicionário da Academia verteu-a por *flirt* e *flerte*, para a aproximar da pronúncia em inglês, e assinala-a como brasileiro, talvez porque os brasileiros são mais livres nas importações vocabulares. A incorporação é, em certos casos, um trabalho difícil e exige muito bom senso. A equipa de Malaca Casteleiro que

elaborou o dicionário da Academia deu apenas os primeiros passos, alguns deles muito controversos.

Por sua vez, os neologismos são palavras novas e necessárias, elaboradas de acordo com a estrutura da língua nacional. Há escritores com uma particular sensibilidade para a criação de neologismos. Na maioria dos casos, esses neologismos ficam cativos do contexto literário da respectiva obra. O seu acolhimento oficial depende de vários factores: preenchimento dum vazio linguístico, originalidade do

ficcional" para distinguir de história real. Em *O último voo do flamingo* deparamos com expressivos neologismos, como nestes exemplos: "o italiano *cabisbaixou-se*"; "o senhor me olha *ziguezangado*"; "o tempo é o eterno construtor de *antigamentes*"; "os flamingos, setas *rapidando-se* furtivas pelos céus"; "foi *iluminados* [= à luz da lua] que fizeram o filho"; "com a mesma superioridade nos *soslaiou*". De *O mar me quer* transcrevo: "os homens *abutreadam* em redor da casa"; "dou por mim a *encostar* desejos na



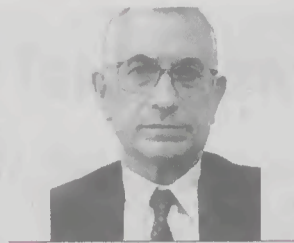
Mia Couto

vocábulo, autoridade do autor, impacto na comunicação social, sensibilidade dos dicionaristas.

Entre os romancistas actuais com que estou mais familiarizado, reconheço no moçambicano Mia Couto um bom criador de neologismos. Muitas das suas inovações só têm sentido na obra literária específica. É o caso de *abensonhadas*, por cruzamento de *abençoadas* com *bem sonhadas*, na obra *Estórias Abensonhadas*. O próprio vocábulo *estória*, que não foi introduzido por Mia Couto, é um neologismo recente, que recupera um termo medieval, agora com o significado de "história

vizinha"; "nos modos como ele se *antigamentou*"; "um peixe *namordiscando* o anzo". No romance *O outro pé da sereia*, que cruza o tempo histórico do jesuíta D. Gonçalo da Silveira (séc. XVI) com a independência de Moçambique, abundam as criações vocabulares de Mia Couto: "era demasiado tarde para se *parentear* [= se assumir como progenitor]; "proliferavam falsos bombeiros nas naus, *sanguessugando* tripulantes em troca de dinheiro"; "mulher *menopausada*"; "velhas beatas trocando *viuvices*".

Mia Couto é dotado de apurada sensibilidade linguística. Abre novos cami-



AGOSTINHO DOMINGUES

nhos dentro da frondosa floresta das palavras. De termos vulgares, ele constrói, por associação, novos significados ou com eles caracteriza uma determinada personagem. Assim, o citado título *Mar me quer* identifica a atracção irresistível dum personagem pelo mar; uma outra personagem diz: "desemboquei *direito e directo* na sede da administração; uma personagem genuinamente africana vive numa remota aldeia chamada "Antigamente"; dum escrupuloso funcionário dos correios diz o narrador que a sua vida decorria entre o "zelo e o selo".

Mia Couto é um dos grandes escritores portugueses, já amplamente traduzido no estrangeiro. A sua obra romanesca espelha a realidade moçambicana na transição da época colonial para a fase da independência. Quem conhece por dentro a realidade africana, mesmo através da guerra colonial (eu próprio fui alferes miliciano em Angola, tendo comandado soldados angolanos), pode avaliar melhor a perspectiva humanista do romancista. Aos leitores do "Geresão" que leram memórias da guerra colonial dum soldado amarense, em redacção supervisionada por Adelino Domingues, aconselho vivamente as obras de Mia Couto. A alma africana, como a pude conhecer em soldados negros de Angola, tem em Mia Couto uma grandeza humana comovedora. Ler Mia Couto leva a descobrir novos mundos humanos, expressos nesta nossa nobre Língua de dois milhões e meio de falantes.

"Geresão" nº 236 de 20 de Abril de 2012

CARTÓRIO NOTARIAL DE TERRAS DE BOURO NOTARIADO PÚBLICO JUSTIFICAÇÃO

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no Livro de Notas para "Escrituras Diversas" número 45-C, de folhas 13 a folhas 15, se encontra exarada uma escritura de justificação, outorgada no dia 27 de Março de dois mil e doze, na qual **JOSÉ ANTUNES DE OLIVEIRA**, contribuinte fiscal nº 132 362 872 e mulher **HORTELINDA DE JESUS FERREIRA FERNANDES**, contribuinte fiscal nº 132 362 864, casados sob o regime da comunhão geral, ambos naturais da freguesia de Moimenta, concelho de Terras de Bouro, onde residem no Largo da Eira, declaram:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes prédios, na freguesia de Moimenta, concelho de Terras de Bouro, não descritos na Conservatória do Registo Predial de Terras de Bouro:

Um - Prédio urbano denominado "**Estacionamento coberto e fechado**", com logradouro, sito no largo da Eira, a confrontar do norte e nascente com a Câmara Municipal, sul com caminho de servidão e do poente com José Antunes de Oliveira, inscrito na matriz sob o artigo 737, com a área coberta de trinta metros quadrados e descoberta de cinquenta e seis metros quadrados, com o valor patrimonial de 5.330,00 euros e o atribuído de igual valor.

Dois - Prédio rústico denominado "**Carvalhos da Podriqueira**", sito no lugar do Cavacadouro, freguesia de Moimenta, concelho de Terras de Bouro, a confrontar do norte com Ana Rosa Martins, do sul com Felismina de Jesus Fernandes e outros, nascente, Duarte Afonso e do poente com Domingos Torre e outros, inscrito na matriz sob o artigo 752, com a área de sete mil e duzentos metros quadrados, com o valor patrimonial de 34,52 euros e o atribuído de igual valor.

Três - Prédio rústico denominado "**Leiras do Portelo**", composto de **Cultura Arvensa de sequeiro**, sito no lugar de Moimenta-a-Velha, a confrontar do norte, sul e poente com António Antunes de Araújo e do nascente com Manuel José de Araújo, inscrito na matriz sob o artigo 556, com a área de mil quatrocentos e oitenta metros quadrados, com o valor patrimonial de 50,18 euros e o atribuído de igual valor.

Quatro - Prédio rústico denominado "**Leira da Presa**", composto por **Cultura Arvensa de Sequeiro**, sito no referido lugar de Moimenta-a-Velha, a confrontar do norte com António José Vieira, do sul com José António de Araújo, do nascente com Manuel José de Araújo e do poente com António Martins Machado e outro, inscrito na matriz sob o artigo 542, com a área de mil duzentos e dez metros quadrados, com o valor patrimonial de 45,19 euros e o atribuído de igual valor.

Que todos os prédios foram por eles adquiridos no ano de mil novecentos e noventa e dois por doação meramente verbal de seus pais e sogros José Rodrigues de Oliveira e Deolinda Rodrigues de Oliveira, casados que foram sob o regime da comunhão geral e residentes no mencionado lugar da Eira, nº 45.

Que em relação ao prédio número um, foi por aqueles doada uma parcela de terreno para construção, onde posteriormente foi edificada a presente construção pelos ora justificantes.

Que entraram na posse e fruição dos mencionados prédios, plantando e podando árvores, limpando, semeando os rústicos e fazendo obras de conservação no urbano, retirando de todos os prédios todas as utilidades e pagando os respectivos impostos.

Que esta posse tem sido exercida sem interrupção, de forma ostensiva, à vista de toda a gente e sem violência ou oposição de quem quer que seja, de forma correspondente ao exercício do direito de propriedade.

Que, assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio há mais de vinte anos, conduziu à aquisição dos mencionados prédios por usucapião, que invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de registo.

Conferido o extracto, está conforme.

Terras de Bouro, aos treze de Abril de 2012.

O Ajd,
João Luís da Cunha Dias

BH Baltazar Hotel

Esmeradas instalações

Serviço de restaurante regional

ABERTO TODO O ANO

Rua Eng.º José Lagrifa Mendes • 4845-067 VILA DO GERÊS
Telefs. 253 391 131 - 253 392 058 • Fax: 253 392 057

PADARIA UNIVERSAL

de António José Fernandes

Esmerado fabrico de pão e produtos afins

Fabrico próprio de pastelaria variada

Especialidade em Bolo Rei

Largo do Terreiro • Telefs. 253 371 125 / 253 371 346 • Bouro - Amares

Descoordenação governamental

Temos assistido, nas últimas semanas, a uma lamentável falta de coordenação do Governo. Vítor Gaspar, ministro das Finanças, diz uma coisa, mas o primeiro-ministro, Passos Coelho, depois vai contradizê-lo, acontecendo, também, o nosso chefe do Governo lançar umas palavras a favor do vento e outras contra ele.

Certamente que todos os portugueses se recordarão das declarações de Vítor Gaspar, proferidas no passado dia 4 de Abril, quando disse que o corte do 13.º e 14.º meses para funcionários públicos e pensionistas é temporário e vigorará apenas enquanto durar o plano de assistência financeira. No entanto, passadas poucas horas, Passos Coelho espanta-nos ao afirmar que os subsídios só regressam a partir de 2015. É verdade que o programa de resgate só termina em Junho de 2014, mas também é verdade que o Governo sempre alegou que os subsídios seriam retomados nesse mesmo ano.

Como se isto não bastasse, Passos Coelho admite agora que Portugal pode não regressar aos mercados em 2013, todavia, ainda há poucas semanas, disse que "vamos voltar aos mercados de dívida em Setembro de 2013 e é o que vai acontecer". Regozijo-me por ver que assentou finalmente os pés na terra, respondendo, deste modo, ao repto que lhe tinha lançado.

Estes dias têm corrido mal ao Governo, não existindo comunicação e coordenação entre os seus membros. Sempre reprovei a obsessão de alguns deles pelos órgãos de comunicação social, aliás, já verificaram que dar entrevistas em demasia não é sinónimo de conquista de pontos, isto porque,

baralham e transformam as suas posições. O Executivo deve ter um discurso no mesmo sentido, caso contrário a sua credibilidade continuará a ser afectada. Por conseguinte, deixo um recado, ao ministro das Finanças: mais importante que falar devagarinho, é falar mais vezes com o primeiro-ministro.

Cada vez mais fico perplexo com as previsões pouco certeiras e quase diárias de Passos Coelho, fazendo-me lembrar os astrólogos, tarólogos e cartomantes que entram nas nossas casas de segunda a sexta-feira. Quando o país atravessa uma grave recessão económica, quando a dívida pública não pára de aumentar, quando existe uma quebra nas receitas fiscais, quando o desemprego atinge máximos históricos, etc., etc., o melhor é lançar palpites com alguma margem de segurança, ou então, como dizia o outro, fazer "prognósticos só depois do jogo". Nem pergunto ao primeiro-ministro se continua a acreditar que vai colocar o défice público a 3% do PIB em 2013...

Com um cenário tão sombrio e incerto, receio mais medidas de austeridade que possam estar escondidas na manga, à semelhança do recente congelamento das reformas antecipadas. Parece que valem pouco as palavras do economista norte-americano Eric S. Maskin, Nobel da Economia: a "austeridade aumenta risco de recessão".



FILIPE DE OLIVEIRA
www.filipe-de-oliveira.blogspot.com

SER SOLIDÁRIO

Maria Olívia Palhares

"Zero desperdício - Portugal não se pode dar ao lixo"

As mudanças sociais e económicas dos últimos tempos têm levado milhares de portugueses a viver momentos de precariedade financeira, tendo dificuldade em comprar os bens alimentares essenciais. Há números que nos dão conta que mais de 360 mil portugueses passam fome. Entretanto, estima-se que mais de 50 mil refeições são desperdiçadas todos os dias nos vários estabelecimentos de restauração (restaurantes, refeitórios) de norte a sul do país. O movimento "Zero Desperdício-Portugal não se pode dar ao lixo", em vigor a partir do dia 16 de Abril, nasce para aproveitar os desperdícios de bens, produtos e recursos existentes um pouco por todo o país que antes acabavam no lixo, comida que nunca saía da cozinha ou cujo prazo de validade se aproximava do fim mas em óptimas condições de ser consumido, ou ainda refeições que nesse dia não eram consumidas fazendo - as chegar às pessoas com fome. A própria Assembleia da República decidiu entregar os excedentes alimentares do refeitório, restaurantes e cafetaria do Parlamento, a pessoas carenciadas.

A Associação DariAcordar, responsável por este projecto, conta com o apoio de várias estações de rádio e, para dar voz a este movimento, conta também com a colaboração de muitos artistas e compositores portugueses.

Esta campanha abrange para já, como atrás referimos, os estabelecimentos de restauração, mas pensamos que ela deveria ser ainda mais abrangente pois ninguém imagina a quantidade de comida - vegetais, pão, fruta e outros- que vai para os contentores do lixo no final do dia, procedente das várias superfícies comerciais porque não podem ser comercializados no dia seguinte. Ao menos que possam ser distribuídos por aqueles que nada têm! Haverá certamente Instituições disponíveis a fazer esse trabalho de triagem e selecção. Portugal não se pode dar ao luxo de deitar no lixo toneladas de alimentos que poderão matar a fome a muita gente.

"Geresão" nº 236 de 20 de Abril de 2012

CARTÓRIO NOTARIAL DE TERRAS DE BOURO NOTARIADO PÚBLICO JUSTIFICAÇÃO

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no Livro de Notas para "Escrituras Diversas" número 45-C, de folhas 11 a folhas 12 verso, se encontra exarada uma escritura de justificação, outorgada no dia 26 de Março de dois mil e doze, na qual **ANTÓNIO MORAIS DIAS**, contribuinte fiscal nº 155 083 543 e mulher **ADELAIDE DA CONCEIÇÃO RODRIGUES PEREIRA DIAS**, contribuinte fiscal nº 190 585 781, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, ambos naturais da freguesia do Monte, concelho de Terras de Bouro, onde residem no lugar da Seara, nº 44, declaram:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte prédio, sito no lugar da Seara, da freguesia do Monte, concelho de Terras de Bouro:

Prédio Urbano, composto de casa de habitação de rés-do-chão e andar, a confrontar do norte e sul com caminho público, nascente com Amaro Rodrigues Dias e do poente com estrada camarária, inscrito na matriz sob o artigo 139, com a área coberta de cinquenta e quatro metros quadrados com o valor patrimonial de 2 292, 61 euros e o declarado de três mil euros.

O prédio encontra-se ainda por descrever, conforme verifiquei por certidão emitida pela Conservatória do Registo Predial deste concelho no dia de hoje.

Que possuem o mencionado prédio há mais de vinte anos, por o terem adquirido por compra meramente verbal a Manuel Morais Dias e mulher Rodozinda Rodrigues Pereira Dias, casados que foram no regime da comunhão de adquiridos e residentes no lugar da Seara, freguesia de Monte, concelho de Terras de Bouro.

Que a partir dessa data começaram a possuí-lo como coisa própria, pagando as devidas contribuições, zelando pela sua conservação e retirando dele todas as suas utilidades e tudo isto à vista de toda a gente, sem qualquer interrupção e sem qualquer oposição desde o seu início, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que o adquiriram por direito de usucapião.

Conferido o extracto, está conforme.

Terras de Bouro, aos 13 de Abril de 2012.

O Ajd,
João Luís da Cunha Dias

"Geresão" nº 236 de 20 de Abril de 2012

CARTÓRIO NOTARIAL DE MARIA DE FÁTIMA BARBOSA FIDALGO CORREIA

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório sito na Quinta da Araucária, Lote 1, loja 2, cidade de Vila Real, iniciada a folhas 29, do livro de notas número 197, com data de 19 de março de 2012, se encontra uma escritura de Justificação, na qual compareceram: **SALUSTIANO JOSÉ LOPES FERNANDES** e esposa **MARIA IRENE DOS SANTOS MONTEIRO NOVAIS**, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais, ele da freguesia de Rio Caldo, concelho de Terras de Bouro e ela da freguesia de Lordelo, concelho de Vila Real, onde residem no lugar de Sombrales, tendo ele declarado:

Que, é dono e legítimo possuidor com exclusão de outrem, do seguinte imóvel:

Prédio rústico denominado Carvalhas de Lamas, composto de pinhal e mato, com a área de **três mil e seiscentos metros quadrados**, sito no Peso, freguesia de Rio Caldo, concelho de Terras do Bouro, a confrontar de norte com caminho, sul com Manuel José Alves, nascente com António Joaquim Fernandes e poente com Abílio Manuel da Costa, inscrito na respetiva matriz sob o artigo **1346**, com o valor patrimonial atual de **42,10 euros** e o atribuído de **duzentos e cinquenta euros**.

O referido prédio encontra-se descrito na Conservatória do Registo Predial de Terras do Bouro sob o número **mil cento e cinco**, da dita freguesia de Rio Caldo, inscrito quanto à fração de **um quarto** a seu favor pela inscrição AP. sete, de trinta e um de outubro de dois mil e três; quanto à fração de um quarto a favor de Manuel Antunes Lopes e esposa Maria Fernanda Marques Lopes, casados sob o regime da comunhão geral, residentes na Rua Vilhenas, número 94, Areosa, em Viana do Castelo, pela inscrição AP. seis, de trinta e um de outubro de dois mil e três e por exclusão quanto à restante fração de metade a favor de Severino de Azevedo, solteiro, maior, residente no lugar do Souto, da citada freguesia de Rio Caldo pela inscrição AP. três, de sete de fevereiro de mil novecentos e dezanove.

O justificante é dono do identificado prédio porque o adquiriu:

Um quarto por escritura de Partilha e Partilha em Vida, outorgada no extinto Cartório Notarial de Vila Verde, no dia treze de fevereiro de dois mil e um, iniciada a folhas noventa, do livro de notas número cento e dezassete-E, incorporado no Cartório Notarial a cargo do Notário Joaquim Manuel Seco de Faria Carneiro, sito na Avenida Professor Machado Vilela, número 18, segundo andar frente nascente, em Vila Verde, a seu favor registado pela inscrição AP. sete, de trinta e um de outubro de dois mil e três;

Um quarto por permuta com os acima identificados Manuel Antunes Lopes e esposa Maria Fernanda Marques Lopes, conforme escritura de permuta outorgada no extinto Primeiro Cartório Notarial de Viana do Castelo no dia três de maio de dois mil e quatro, iniciada a folhas cento e trinta e nove, do livro de notas número trezentos e oitenta e sete-E, incorporado no Cartório Notarial a cargo do Notário António Jorge Prieto Bacelar Alves, sito na Rua Alves Cerqueira, número 219-221, em Viana do Castelo, ainda não registado a seu favor;

Metade por doação verbal feita por Manuel Dias Lopes e esposa Balbina Antunes, residentes que foram no lugar de Granja, da referida freguesia de Rio Caldo, doação essa não reduzida a escritura pública que ocorreu entre os interessados pelo ano de mil novecentos e cinquenta e nove, sendo o justificante ao tempo solteiro.

Por sua vez o referido Manuel Dias Lopes e esposa Balbina Antunes haviam adquirido a totalidade do mesmo prédio, por compra verbal feita ao titular inscrito no registo predial, Severino de Azevedo, acima identificado, compra essa não reduzida a escritura pública que ocorreu entre os interessados pelo ano de mil novecentos e trinta e quatro.

Em consequência acedendo na posse tem o justificante uma posse com mais de vinte anos, de boa fé, com conhecimento de todos e sem oposição de ninguém, usufruindo de todas as utilidades do prédio, praticando todos os atos que definem a qualidade de proprietário do mesmo.

Em consequência o justificante adquiriu o direito de propriedade do prédio na indicada fração de **metade por usucapião**, que ora invoca, estando impossibilitado de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do direito sobre o mesmo prédio atento o título da sua aquisição.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Maria de Fátima Barbosa Fidalgo Correia, 19 de março de 2012.

A Colaboradora, Rute Catarina Machado Vilela.

RESTAURANTE ESTRELA DO MAR

Do nosso conterrâneo

Manuel Magalhães Ribeiro

ESPECIALIDADES:

Peixe sempre fresco

Carnes diversas

Telef. 252 684 975 • Telm.: 962 862 971

R. Caetano Oliveira, 144 - Póvoa de Varzim

Ponto de Vista

As bandarilhas e o cachaço...

Caro leitor, você não se sente ultrajado? Eu sinto. Mais que ultrajado, um gato-sapato, um cepo das marradas governamentais, um Zé ninguém, um, enfim, como hei-de dizer?, digamos um merdas sem identidade nem cidadania aos olhos da cáfila mandante, essa que passa a vida a vomitar "cidadania" e mais "democracia" e mais baboseiras da mesma pelintríssima cartilha.

Você sabe para que servem os votos que, pontualmente, lhe pedem de tantos em tantos anos? Sabe que o boto que vota, perdão, o voto que bota na urna não serve para nada? Eu sei. Ou melhor: eu já sei. O que verdadeiramente, de ciência certa é que aqueles que tiveram a maior parte desses votos e foram para o governo se estão, de um modo em geral, - não quero ser fundamentalista - se estão, como diria... "se estão defecando no pessoal". Traduza o entre aspas como lhe der na gana.

Quando sente que um catinha qualquer (é apenas um exemplo entre muuuuuuuitos...) um gangster político que veio de lá de umas verças perdidas, com uma mão atrás e outra à frente, logo depois de começar a trepar pelo aparelho político se "licenciou" (ah!) para poder trepar ainda mais pelas escadas do poder e do dinheiro... Quando dá conta que o alfenim se quedava com 34 mil euros mensais só de ordenado, não sabe bem à base de que currícula ou de que competências...

Quando estes desmandos se confrontam com a miséria do tão criticado e condenado "rendimento mínimo", será que não nos sentimos envergonhados? Será que nos faz engulhos o pedaço de pão com muito pouca manteiga que alguns dos nossos compatriotas ingerem graças ao estipêndio de um Estado que tanto nos vai aos bolsos? Quem são, afinal, os corruptos?

Os que ficam sem trabalho porque o sistema em que vivemos é desumano e o Governo que o gere a pura

imagem fiel do mesmo sistema? Os que esperam e desesperam à porta dos centros de saúde a abarrotar, dos lares da terceira idade que não há, dos tribunais que parecem atingidos por uma parilisia geral?

Porque é que a corrupção entra em campo sempre, ou quase sempre envergando camisolas partidárias? Isto faz-me a mim, e se calhar a muito mais gente, pensar no que Almeida Garret viu nesta sua e nossa terra, depois da revolução libertadora de 1820: um país entregue aos "barões-onagros", devorado por uns quantos corruptos que, em nome do povo e da liberdade (some-se-lhe hoje "e da democracia") tomaram conta de tudo... O mesmo Garret que perguntou: "quantos pobres são precisos para fazer um rico?"

Aí estão eles outra vez e agora envoltos na bandeira da tal democracia, os tais ricos que já conseguiram gerar, neste país pequeno, mais de um milhão de pobres... com certificado oficial de origem. Já nem se fala da tristeza envergonhada, já nem se fala de carências fundamentais. Aí estão eles a encobrirem-se uns aos outros, a fazerem durar os processos até à caducidade, prescrição, graças aos variegados advogados chicaneiros que com eles medram.

Claro que não é só em Portugal. Há mais países europeus onde a corrupção impera. Com uma ligeira diferença: é que lá os corruptos estão presos, pelo menos na sua maioria. Cá, já se sabe, os intocáveis são aos montes... Passam a vida a parir-se uns aos outros. São tantos, tantos, que se fosse a espetar-se uma bandeirinha no mapa do país por cada um deles, isto parecia uma floresta. E tal como dizia um "inteligente" para um diestro que abusava das bandarilhas num pobre touro a escorrer de sangue, também me apetece dizer: - "Porra, homem, estribe-se! São bandarilhas de mais p'ra tão pouco cachaço!".....

A. Lopes de Almeida

Continuação da pág. 11

O FOGO, O GRANDE INIMIGO DOS ANIMAIS...

Se os matos continuarem livremente a crescer como até agora e os fogos forem a única maneira de os dominar, não haverá futuro nenhum para a maioria da fauna da nossa região. O que se passou nos últimos anos é disso prova e deverá servir de sério aviso. Nas montes de Covide e aldeias vizinhas é raro ver-se agora um coelhito a saltar, e mais raro ainda ouvir-se o característico ruído dum perdiz a levantar voo. Sem coelhos e ratos e com poucas galinhas nas capoeiras as raposas também desaparecem, ou pelo menos ninguém vê sinais delas, e assim é com os gatos-bravos, as fuinhas, e quase todas as espécies carnívoras. O texugo esse já há muito se foi, o lobo, se ainda existe, não aparece. Numa palavra, na área de Covide e adjacentes, o monte outrora cheio de vida animal está agora deserto e morto.

Esta linguagem pessimista e de tom fúnebre não vai agradar muito a uns certos investidos de responsabilidade, que com certeza por conveniência se calam quando deviam ser os primeiros a falar. Francamente, custa a compreender este silêncio comprometedor, esta falta descarada de notícias quando os fogos dizem sem piedade tantos animais. Ninguém está aqui a pedir que dobrem os sinos a finados ou decretem um luto oficial qualquer quando o fogo mata meia dúzia de animais, ou que chamem as carpideiras para se despedirem dum espécie mais que acaba de se extinguir. Não é isso o que se pede. O que se pede, é que tomem consciência da grande responsabilidade que aceitaram ao serem investidos no cargo. O Parque não tem demonstrado até aqui grande eficácia na luta contra o fogo, tal como nunca a demonstrou na luta contra as mimosas ou os eucaliptos. Infelizmente ambas têm sido batalhas perdidas. Pelo que parece ter chegado a hora de questionar a competência dos actuais dirigentes e administradores e despedi-los.

José Cosme

Pagamento de Assinaturas

Com 2012 a avançar para o meio, bastantes são ainda os assinantes que têm por liquidar o ano de 2010, o que, naturalmente, nos está a causar sérios problemas de tesouraria, já que gostamos de cumprir atempadamente as nossas obrigações. Por isso, se tiver a sua assinatura com pagamento em atraso, liquide-a quanto antes, pois a existência do "Geresão" apenas poderá continuar a ser possível desde que assinantes e anunciantes honrem os seus compromissos para conosco.

Renovaram, ultimamente, as suas assinaturas:

2011 - Paulo Jorge Mouta Gonçalves (Andorra).

2012 - António Cunha, Susana Maria Matos Sousa Lima (França); Gaspar Manuel Fernandes Silva (Suíça); João Miranda Ribeiro (Canárias); Alzira Conceição Vieira Carrancho (Ílhavo); Dra. Cândida Fernanda Antunes Ribeiro, Engº Rui Alberto Brucher Salgueiro (25 € - Porto); Pe. Manuel Silva Ferreira (Fafe); Electro Araújo (Vila Verde); Fernando José Ferreira Barbosa (17,50 €), Faustino Carneiro Santos, Mário Mendes (Amares); Jorge António Carvalho Silva (Vieira do Minho); Casa do Rego, Domingos Dias, Francisco Valério Gonçalves Antunes, João Baptista Ferreira Esteves (Terras de Bouro); Abílio dos Anjos Ribeiro, Abílio Pereira Guedes, Adelino Rocha Vieira, António Cândido Araújo, Eulália Conceição Vieira, Humberto Francisco Amaro, João Dias Barros (20€), João Miranda Ribeiro, José Augusto Gonçalves Antunes (Gerês);

2013 - José Pinheiro Vieira (20€), Leandro Marques Pereira (Lisboa); Maria Emília Gonçalves Bastos Vaz (20€ - Corroios); Eduardo Cristiano Castro Lira (20€ - Gondomar); Agência Funerária Caniçadense (Vieira do Minho); Abílio Manuel Costa, Manuel Severino Costa Loureiro, Mário José Gonçalves Costa (Gerês);

2014 - João Fernando Dias Ribeiro (20€ - Alcochete); (Domingos Dias Borges (Vila Verde).

2015 - Maria Eunice P. Almeida Maia Granja (Linda-a-Velha).



Desporto Regional

Campeonatos da AF Braga
Divisão de Honra

24.ª: Ruivanense, 1 - Vieira, 2; Travassós, 0 - Gerês, 1; S.ta Eulália, 2 - Prado, 1; Terras de Bouro, 1 - Ronfe, 3. 25.ª: Gerês, 3 - Torcatense, 1; Vieira, 0 - S.ta Eulália, 1; Á. Graça, 1 - Terras de Bouro, 0; Prado, 1 - Travassós, 0. 26.ª: Terras de Bouro, 1 - Gerês, 2; Travassós, 4 - Vieira, 1; Torcatense, 4 - Prado, 0. 27.ª: Vieira, 3 - Torcatense, 1; Gerês, 1 - Forjães, 0; Prado, 3 - Terras de Bouro, 1.

Classificação: 5.º, Prado, 43; 8.º, Vieira, 35; 10.º, 34; 15.º, Terras de Bouro, 24.

I Divisão Distrital

Série A - 23.ª: Soarense, 1 - E. Figueiredo, 0. 24.ª: E. Figueiredo, 0 - Pousa, 2. 25.ª: Antas, 0 - E. Figueiredo, 1. 26.ª: E. Figueiredo, 0 - Vila Chã, 0.

Classificação: 6.º, E. Figueiredo, 40.

Série B - 23.ª: Guilhofrei, 2 - Este, 1. 24.ª: Pevidém, 5 - Guilhofrei, 2. 25.ª: Guilhofrei, 2 - Silvares, 1. 26.ª: Brito, 5 - Guilhofrei, 1.

Classificação: 15.º, Guilhofrei, 25.

II Divisão Distrital

Série A - 23.ª: CD Amares, 3 - Lanhas, 3; Caldelas, 2 - Roriz, 1. 24.ª: Caldelas, 2 - CD Amares, 2. 25.ª: CD Amares, 0 - Granja, 5; Bairro, 0 - Caldelas, 1. 26.ª: Caldelas, 2 - Mouquim, 0; Bairro, 6 - CD Amares, 0.

Classificação: 2.º, Caldelas, 55; 14.º, CD Amares, 19.

Série B - 21.ª: Mosteiro, 2 - Tibães, 1. 22.ª: Trandeiras, 1 - Mosteiro, 0. 23.ª: Mosteiro, 0 - Panoense, 3. 24.ª: Dumien-se, 5 - Mosteiro, 0.

Classificação: 9.º, Mosteiro, 28.

Taça AF Braga

Quartos de Final: Forjães, 3 - Vieira, 2; Terras de Bouro, 4 - Pevidém, 2.

III Divisão Nacional

Série A - Fase da subida: 1.ª: Vianense, 0 - Vilaverdense, 1; Maria da Fonte, 0 - S.ta Maria, 3; Bragança, 0 - Joane, 2. 2.ª: Vilaverdense, 2 - Bragança, 0; S.ta Maria, 1 - Vianense, 1; Joane, 2 - Maria da Fonte, 1. 3.ª: Joane, 1 - Vilaverdense, 0; Maria da Fonte, 0 - Vianense, 2; Bragança, 2 - Sta. Maria, 2. 4.ª: Maria da Fonte, 2 - Vilaverdense, 1; S.ta Maria, 1 - Joane, 2; Vianense, 0 - Bragança, 0.

Classificação: 1.º, Joane, 31; 2.º, S.ta Maria, 28; 3.º, Vianense, 26; 4.º, Vilaverdense, 25; 5.º, Bragança, 22; 6.º, Maria da Fonte, 18.

Fase da manutenção: 1.ª: Cerveira, 1 - Amares, 2; Esposende, 1 - Marinhãs, 0; Fão, 2 - Melgacense, 0. 2.ª: Amares, 0 - Fão, 2; Marinhãs, 1 - Cerveira, 1; Melgacense, 4 - Esposende, 1. 3.ª: Esposende, 4 - Cerveira, 2; Melgacense, 0 - Amares, 1; Fão, 2 - Marinhãs, 3. 4.ª: Esposende, 4 - Amares, 0; Marinhãs, 1 - Melgacense, 1; Cerveira, 3 - Fão, 1.

Classificação: 1.º, Esposende, 22; 2.º, Marinhãs, 18; 3.º, Amares, 17; 4.º, Melgacense, 17; 5.º, Fão, 16; 6.º, Cerveira, 12.

Futsal - I Divisão Distrital

23.ª: S. Tirso Futsal, 4 - Rio Homem, 4; Caldelas, 3 - Vieira Futsal, 9. 24.ª: Rio Homem, 4 - ARCA, 3; Vieira Futsal, 8 - AEIPCA, 5; Mouquim, 2 - Caldelas, 3. 25.ª: Futsal Celorico, 5 - Rio Homem, 3; Caldelas, 3 - MAL, 3; Vieira Futsal, 7 - S. Tirso Futsal, 5. 26.ª: S. Mateus, 1 - Caldelas, 1; Rio Homem, 5 - Cabeçudense, 6; Vieira Futsal, 7 - Antas, 3.

Classificação: 8.º, Vieira Futsal, 40; 12.º, Caldelas, 26; 14.º, Rio Homem, 11.

Juniões

Apuramento de Campeão - 9.ª: Rio Caldo, 10 - Nun'Álvares, 3. 10.ª: Contacto, 1 - Rio Caldo, 2.

Classificação 3.º, Rio Caldo, 14.

Campeonato do Inatel - Taça Fundação

16.ª: Lirios do Gerês, 2 - Esporões, 1.

Classificação: 5.º, Lirios do Gerês, 28.

Dito

Joaquim Azevedo

Presidente da Universidade Católica no Porto

"Para se evitar que os pobres continuem a pagar os estudos dos ricos, o Estado deveria financiar cada universitário em função do curso que frequenta".

No JN

AS MINAS DOS CARRIS NA SERRA DO GERÊS (1941-1992)

4 - Disputas pelos registos mineiros (1941)

Mal se declarou o interesse mineiro pela área dos Carris logo começaram as disputas pelos manifestos, registos, concessões e alvarás mineiros. Digamos que pelos Carris passou a Segunda Grande Guerra em versão volframista. Foi uma contínua guerra onde os interesses locais estavam secundarizados em relação à grande política nacional e internacional. Não havia autonomia nem poder local que resistisse às grandes negociações e diplomacias de guerra. O Governo português fazia um jogo quádruplo: preservar a "velha aliança" com o Reino Unido, fazer comércio para equilibrar as finanças públicas, manter os territórios ultramarinos e dar continuidade ao regime político em vigor.

É neste quadro político que, pelos dados de que disponho, se disputam as concessões mineiras das Minas dos Carris designadas "Salto do Lobo - n.º 2234" (área de 50h), "Corga das Negras n.º 1 - n.º 2806", "Castanheiro - n.º 2807" e "Lamalonga n.º 1 -

n.º 3120". De todas elas, Salto do Lobo foi a mina dos Carris mais cobiçada devido ao seu potencial mineiro por se situar no local do principal filão de volfrâmio. Por um ofício do Engenheiro Chefe da Repartição de Minas ao Chefe da Repartição de Finanças do



Minas dos Carris:
Salto do Lobo - n.º 2234; Corga das Negras n.º 1 - n.º 2806;
Lamalonga n.º 1 - n.º 3120; Castanheiro - n.º 2807

Concelho de Montalegre, datado de 5/12/1968, ficamos a saber que o «cadastro de bens dominiais» era o seguinte: "Salto do Lobo" = 1.108.332\$00; "Corga das Negras n.º 1" = 7.000\$00; "Castanheiro" = 5.000\$00; "Lamalonga n.º 1" = 4.140\$00. Nestes termos, as disputas pelas concessões mineiras, a grande mineração dos Carris e suas instalações situaram-se em torno da mina Salto do Lobo.

Para uma perceção mais cuidada dos manifestos, registos e disputas, apresento algumas informações onde se destacam dois períodos distintos para a mina Salto do Lobo: o primeiro, entre junho e dezembro de 1941, destinado aos registos e busca de legalização de uma atividade que já era febril no ter-

reno e o segundo, entre julho de 1942 e fevereiro de 1943, onde se adensaram as disputas com a intervenção das mais diversas autoridades políticas, militares, administrativas e eclesiásticas locais. Assim, em 24/6/1941 «Domingos da Silva, solteiro, de 29 anos de idade, jornalista, residente no lugar e freguesia de Outeiro [...] de Montalegre, descobriu [...] a existência de volfrâmio e outros metais [...] no sítio denominado "Salto do Lobo" [...]. E para assegurar os direitos que lhe consigna a legislação mineira, vem apresentar este manifesto [n.º 303] para que dele se tome registo no livro competente segundo o disposto na referida legislação [tendo pago 200\$00 na Tesouraria da Fazenda Pública].» Nos mesmos moldes bu-

rocráticos, em 11/7/1941 «José Maria Gonçalves de Freitas [casado, comerciante, morador na Vila de Montalegre] e Abílio [António?] Gonçalves Barroso [casado, lavrador, residente na freguesia de Santa Marinha de Ferral do concelho de Montalegre], efetuaram um outro registo sob o n.º 318, no sítio denominado "Carris e Salto do Lobo", e que se sobrepõe ao registo primeiramente indicado [por Domingos da Silva sob o n.º 303].» Em 21/8/1941 «A Sociedade Domingos da Silva, Limitada, [...] pretendendo requerer a concessão da referida mina [Salto do Lobo], vem propor para seu diretor técnico o engenheiro de minas [...] Ramiro da Costa Cabral Nunes de Sobral.» Neste seguimento, a mesma Sociedade apresenta, em 6/9/1941, uma Memória Descritiva da exploração da mina "Carris ou Salto do Lobo" acompanhada da planta geral e planta dos trabalhos.

Em 14/10/1941 o Presidente de Câmara Municipal de Montalegre, em ofício dirigido ao Diretor Geral de Minas e Serviços Geológicos - Lisboa, declara: «Este segundo registo [de José Maria Gonçalves de Freitas e Abílio Gonçalves Barroso], feito na clara intenção de prejudicar o proprietário do primeiro e sob a desmedida ambição que nada respeita, veio originar grave questão, que seria causa de factos verdadeiramente lamentáveis, se eu, na qualidade de delegado policial neste

concelho, não intervisse, ordenando a paralisação dos trabalhos de pesquisas já encetados por ambos os proprietários daqueles registos. Mantem-se esta situação desde há dois meses, aproximadamente [...]» Em ofício de 24/10/1941 da Direção Geral de Minas e Serviços Geológicos dirigido ao Presidente da Câmara Municipal de Montalegre diz-se: «[...] as duas circulares últimas da Direção Geral da Administração Política e Civil que convida as autoridades administrativas a reprimir atividades ilegais, não permite que ninguém alegue ignorância dos factos que estão ocorrendo. Ninguém pesquisa minas, no sentido técnico da palavra, toda a gente, ilegalmente, explora minas, baseado em simples registos. A concessão, após dois meses de pesquisas insuficientes, foi pedida não porque as pesquisas bastassem mas apenas porque constava que se davam guias, para vender minério, aos requerentes às concessões. Essa mesma regalia, que aliás não permitia vender minério, foi retirada, a partir de 20 de Setembro último, em vista dos constantes abusos verificados.»

Em 10/11/1941 José Maria Gonçalves de Freitas contesta o pedido de concessão mineira apresentado pela "Sociedade Domingos da Silva Limitada" para a mina Salto do Lobo pedindo a sua anulação devido às referências cartográficas imprecisas.

(Continua)

Amaro Carvalho da Silva



As "bocas" do Geresão

- Olá, amigo cidadão citadino! O que é que te traz à nossa Serra?

- Muitas saudades e algum arrependimento.

- Mas tu és funcionário público há muitos anos. Deves ganhar bem, estar bem na vida.

- Ia estando, ia. Mas para vir cá tive que poupar muito, só para pagar a gasolina e as portagens. Já nem te falo da amortização do apartamento que comprei. Qualquer dia, nem para a sopa tenho.

- Bem, a terra ainda dá para se comer um caldinho de couves galegas... Mas tu já devias estar reformado.

- Má sorte a minha! Por um triz não apanhei a reforma aos sessenta. Faltavam-me uns meses de idade. Nem a antecipada. E vinha para cá trabalhar os leiros.

- Pois claro, vais ter de esperar pelos sessenta e cinco.

- Já não acredito em ninguém. Para o futuro só se podem esperar coisas piores. Temos de procurar soluções por nossa conta.

- Nestas leiras da serra não me parece que venhas encontrar uma boa solução para o teu futuro.

- Aí é que tu te enganas. A solução está naquele marmeleiro.

- Não me digas que vais bater em alguém.

- Bem queria bater em muita gente, mas não o posso fazer sozinho. Mas não é para esse efeito que quero uma boa vara. O meu tempo do jogo do pau já acabou.

- E o de andar atrás de uns bons marmelos também...

- Preciso de um bom pau para fazer uma bengala.

- É a bengala que te vai garantir o futuro?

- Mas é mesmo! Porque me negaram a reforma aos sessenta. E, quando chegar aos sessenta e cinco, já a lei vai estar mudada, para eu só me poder reformar aos sessenta e sete. Com esta bengala sempre me segurarei melhor para chegar ao trabalho.

- És capaz de ter razão. Mas alegra-te, que eles dizem que a nossa esperança de vida vai até aos cento e vinte anos.

- Razão tenho eu. A solução está no marmeleiro.

Repórter G

Ao correr da pena...

Neste labirinto cada vez mais fechado em que o nosso país se encontra, vai faltando aos portugueses mais responsáveis e atentos a esperança em dias melhores. Em cada dia que passa nesta "Via Sacra" sem fim que nos está a ser imposta de diferentes maneiras e feitios, está a tornar-se difícil, senão até heróico, acreditar num futuro risonho e promissor, sobretudo para a gente jovem. E com sérias razões para isso.

Senão vejamos: o que de bom se poderá esperar para um pobre país que, orçamentando 950 milhões de euros para recuperar cerca de 300 escolas, no âmbito do Parque Escolar, se gastaram 3400 milhões em apenas 190 escolas? Em tempo de vacas magras, como o que atravessamos sabe-se lá até quando, a que título se optou pela compra de dois submarinos por mais de 1000 milhões de euros, quando se sabe a quantidade da frota nacional que se encontra inoperacional por falta de meios financeiros para ser reparada convenientemente? Mas há mais: quem se responsabiliza pelo "desvio" de 5000 milhões de euros do BPN, com os respectivos "cabecilhas" sem qualquer julgamento até ao presente, como que a dar a entender que, afinal, o crime compensa? E, já agora, a quem se poderá pedir contas sobre os 800 milhões de despesas escondidas na Madeira ou os 2000 milhões de despesas a mais nos hospitais? E que dizer das dívidas das autarquias que

ascendem a 12 000 milhões de euros? Será que quem vier a seguir é que terá de pagar a factura?!

Valer-nos-ia em muitas destas lamentáveis situações a acção firme e disuasora da justiça, condenando exemplarmente os prevaricadores em tempo útil. Mas esses órgãos fundamentais em qualquer democracia evoluída, como são os tribunais, enfermam, em muitos casos, de vícios ancestrais que se têm revelado altamente descredibilizadores para o sistema judicial, tais como os longos processos de investigação sobre figuras públicas acusadas, envolvendo centenas de funcionários públicos que não fazem outra coisa senão juntar culpas e responsabilidades para levar os infractores às barras dos tribunais, donde frequentemente saem ilesos face às acusações débeis e mal construídas apresentadas. Por outro lado, certos advogados malabaristas, principescamente pagos, engendram mil e um pretextos para adiar processos na mira de tirar partido da prescrição dos mesmos, contribuindo-se, assim, para a excessiva e indesculpável lentidão dos nossos tribunais. *Quod vadis, justiça portuguesa?*

Olho Vivo

